

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

## HÁ GRAVES DEFICIÊNCIAS NA FRONTEIRA DO GUADIANA

PARA AS QUAIS SE CHAMA A ATENÇÃO DO S. N. I. E DE OUTRAS ENTIDADES QUE AS PODEM REMEDIAR



Em consequência da falta de dois cais, formam-se longas bichas de veículos no posto de embarque de Vila Real de Santo António

TEM sido extraordinário o movimento de veículos e passageiros na estação fluvial fronteiriça de Vila Real de Santo António a qual, lamentavelmente, padece de deficiências que é indispensável sanar. Uma delas, por exemplo, é o reduzido número de funcionários da Polícia Internacional, que são forçados a trabalhar além do horário normal para satisfazer as exigências do movimento. E o curioso do caso é que, há anos, quando o tráfego era reduzido, o número de funcionários era bastante maior.

Quanto ao transporte de veículos entre as duas margens as deficiências são pavorosas. Felizmente as coisas não estão piores porque o sr. capitão do porto, com a colaboração do chefe do posto da Polícia, conseguiu que tanto os barcos espanhóis como os portugueses transportem veículos nas viagens de retorno, o que facilita bastante o escoamento de um e de outro lado da fronteira. Verifica-se porém que os barcos não oferecem as condições exigidas nem cumprem os horários e um deles nem sequer possui guardas que protejam os carros. Dá-se ainda o caso do pessoal dos barcos, tanto portugueses como espanhóis, se apresentarem descuidadamente vestido o que sobre ser desagradável à vista, motiva a desconfiança dos estrangeiros quando são abordados pelo cobrador que não tem qualquer sinal que o identifique como tal, pelo que aqueles receiam pagar à pessoa que se lhes apresenta a fazer a cobrança e que receiam não ser efectivamente o cobrador. A acrescentar a estas deficiências, facilmente remediáveis, temos ainda que o cais de embarque é curto e na maré vazia alguns carros batem no pavimento, sofrendo danos. Neste aspecto, Almonte está melhor servida, com um cais mais comprido e mais lar-

(Conclui na 18.ª página)

### LAVRADOR! DEFENDE AS TUAS OLIVEIRAS

Para efectuar o combate contra a DACUS OLEAE, vulgarmente conhecida por «mosca» da azeitona, deve proceder-se à aplicação de calda insecticida, que se encontram à venda no mercado, para o efeito.

Um só tratamento é por vezes suficiente para proteger as azeitonas durante todo o período de desenvolvimento dos frutos, caso que se verifica nas regiões onde os ataques da «mosca» se iniciam a partir de meados de Setembro.

Nas regiões onde o insecto aparece mais precocemente — no Algarve e Litoral Alentejano — há necessidade de efectuar dois tratamentos: — Quando cerca de 10% dos frutos se apresentem atacados, geralmente durante o corrente mês; — Cerca de um mês depois.

### JORNAL do ALGARVE

Do presidente da comissão executiva da Feira do Ribatejo, sr. dr. Luís Hilário Barreiros Nunes, recebemos uma carta a agradecer a colaboração dispensada pelo nosso jornal ao importante certame.

Como noutras ocasiões, o nosso prezado colega «Diário de Lisboa» deu-nos o prazer de transcrever as nossas locais intituladas «Não temos peixe porque não queremos» e «Aos consumidores de Olhão exige-se um sacrifício injusto e que muitos não podem fazer». Agradecemos.

### COMEÇARAM AS OBRAS DE MELHORIA DO APEADEIRO DE MONTE GORDO

ATÉ que enfim a C. P. nos oferece um ensejo de a felicitar-mos! É é-nos muito mais agradável louvar que andar para aqui à pancada em tudo o que está mal e não presta.

Podemos dar a agradável nova de que começaram há dias as obras de ampliação e melhoria do apeadeiro de Monte Gordo. O velho e desactualizado imóvel vai ser dotada com uma ampla sala de espera, instalações sanitárias, casa para habitação do chefe, um quarto para factores e uma arrecadação para volumes. Já ali se encontram os postes para a iluminação eléctrica e espera-se que do plano de modernização do apeadeiro da movimentada estância balnear faça parte também a instalação de uma cabina telefónica pública.

Para já e neste particular, os agradecimentos do Turismo Algarvio à C. P.

### VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

## Na velha Escola Primária de Mértola... um novo Hospital?

texto e foto de COSTA JÚNIOR



O edifício da escola primária de Mértola que se pretende adaptar a hospital

### CRÍTICAS DA BEIRA MAR

## O ALGARVE PARAÍSO DOS QUE O PERDERAM A SEREIA ERA CAMPISTA

pelo dr. VIRGÍLIO ARRUDA

ESTA manhã, os jornais deram notícia de que milhares de estrangeiros, franceses, escandinavos, alemães, tinham afluído a Monte Gordo e outras praias do Algarve. E não deixa de ser significativa a coincidência com aquela informação da agência France Press, inserta hoje, também de que toda a Europa estava a ser fustigada pela chuva, pela neve e pelo vento.

Novembro instalou-se na Europa em meados de Agosto, anunciam os matutinos, dando conta do temporal desfeito que assola a França onde os turistas amaldiçoam o Verão estragado e as férias goradas.

(Conclui na 7.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

## Por que não se realizam regatas de vela em Faro?

A PERGUNTA tem-nos sido feita várias vezes pelas pessoas mais diversas, componentes do grande público, normalmente leigo e aparentemente desinteressado das pugnas de Vela Desportiva.

Francamente, não sabemos responder. Falta de barcos? Não! Nunca, como agora, houve tantos nem tão bons barcos de regata (14 snipes, 7 lustos, 3 finns — para só falar nas classes mais numerosas, em Faro). Falta de instalações? Também não! Existem em Faro três postos náuticos com condições para manter aquelas embarcações em plena actividade. Falta de velejadores? Mais uma vez, não! Bastantes se nos têm dirigido a lamentar não lhes darem oportunidade de velejar.

Falta de dirigentes? Felizmente que não! Existem em Faro bons elementos, capazes de dirigirem e transmitirem aos novos os seus desenvolvidos conhecimentos.

Mas então — ocorre perguntar — se há barcos e postos náuticos, velejadores e dirigentes não faltam, por que não se ouve sequer falar em Vela, na capital do Algarve, com uma ria e praia excelentem-

(Conclui na 18.ª página)



Prezada leitora: aqui tem uma inovação para o próximo Inverno: um sapato-bota arrendado que não deixa de ser original e elegante.

## Onde repousam afinal os restos de Peres Correa, mestre da Ordem de Santiago?

### EM TAVIRA OU EM TUDIA?

NOSSO colega «Hoy», de Badajoz, publicou há pouco tempo uma entrevista com o arqueólogo espanhol António Manzano Garias na qual se aborda o discutido problema de D. Payo Peres Correa, mestre da Ordem de Santiago e conquistador de Tavira.

Pedimos vénia para transcrever a citada entrevista na parte em que se reveste de interesse para nós.

— Deseja, senhor Manzano Garias, fazer alguma declaração sobre Pelay Pérez Correa e o interminável pleito sobre se está em Tuvia ou em Tavira?

— A inscrição de Tavira é da segunda metade do século XVIII e substituiu outra anterior (inexistente hoje). Apesar de parecer referir-se a Pérez Correa, posto que lhe chama mestre de Santiago

(Conclui na 4.ª página)

### MANIFESTAÇÃO DE APOIO À POLÍTICA ULTRAMARINA DO CHEFE DO GOVERNO

POR iniciativa da Câmara Municipal de Coimbra, realiza-se na terça-feira, às 17 horas, no Terreiro do Paço, em Lisboa, uma manifestação de aplauso à política ultramarina do sr. Presidente do Conselho, definida no seu discurso de há dias.

Na manifestação tomam também parte os representantes dos Municípios do Algarve.

## ESTA NOITE O "I FESTIVAL DA CANÇÃO DE TAVIRA" JORNAL DO ALGARVE atribui um troféu à canção de temática algarvia

TEM registado merecido êxito — perfeitamente compatível com a excepcional categoria dos programas apresentados — as Festas da Cidade de Tavira, que a Misericórdia local promove pela quarta vez consecutiva.

Para o facto muito tem contribuído a excelência duma organização impecável e o sentido de ir mais além de lhes tem sido imprimido, fazendo das festas da sempre acolhedora cidade do Gilão uma das de maior nomeada ao sul do Tejo. E paralelamente com o valioso contributo que a benemérita obra assistencial da Misericórdia têm trazido as festas, concreti-

(Conclui na 5.ª página)

### Armação de Pêra vai realizar os seus Jogos Florais

COM o patrocínio da respectiva Junta de Turismo, Armação de Pêra vai realizar os seus Jogos Florais que constituem uma tradição daquela linda praia. Desta vez os jogos, embora de feição marcadamente espiritual, visam ajudar a valorização turística de Armação de Pêra, com naturais incidências

(Conclui na 5.ª página)

### A saúde é a maior riqueza

#### «NEUROSE DA MATERNIDADE»

Os médicos chamam «neurose da maternidade» ao cuidado exagerado que as mães têm com os filhos pequeninos. Os movimentos da criança, um pequeno vômito, uma diminuição de alguns gramas no peso, são causas de temores e apreensões. É verdade que, via de regra, elas se tranquilizam depois que o médico lhes diz que o caso não tem importância. Mas, infelizmente, o efeito desse nervosismo perdura na criança que, em consequência, pode tornar-se um anormal ou até um doente mental.

Cuide da saúde do seu filho sem apreensões descabidas, evitando que ele futuramente sofra as consequências de tais manifestações de nervosismo.

# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

## EM FÉRIAS

NA ausência do cronista, que deveria assinar a presente crónica, surgimos em público duas semanas seguidas, para que esta secção — criada e mantida com o ideal da defesa suprema dos interesses da capital algarvia — não perca a tradicional continuidade. E já que o tempo é de férias, aproveitamos este ensejo para falarmos das férias dos outros, desse visitante estranho, que topamos a cada instante, a cada esquina desta cidade de Santa Maria, com uma frequência só comparável àquela que a companhia fornecedora da energia eléctrica emprega para cortar a corrente.

As férias que os outros, os tais turistas estão passando entre nós não se podem resumir ao sol, às areias, à falta de quartos e a quejandos que se resumem numa autêntica pasmaceira. E que, incontestavelmente, situa-se num plano da maior verdade o facto de a Operação Algarve-Turismo, não se poder resumir apenas e só a este estado de coisas. Uma palavra têm a dizer as autarquias locais, com a promoção dos espectáculos, de recreios, de certames de arte e outras realizações idênticas que prendessem o turista, lhe dessem uma lição autêntica dos nossos bons costumes, do nosso folclore, do nosso artesanato, em suma de tudo aquilo que é muito nosso.

Já alguma vez a edlidade farense ou a Comissão de Turismo teriam pensado no êxito de um Festival Folclórico durante a Feira do Carmo, com a presença dos agrupamentos algarvios e de outras regiões do País? Já se teria pensado a sério numa exposição do nosso artesanato, em recinto próprio, na Feira de Santa Iria? Ou ainda na organização de um certame de arte islâmica a cuja civilização estamos ligados?

Sugestões apenas pensando em

férias, mas sugestões que uma vez concretizadas seriam dum utilidade a toda a prova. Só assim poderemos caminhar na anunciada senda dum valorização turística ou preferindo-se optar pelo rumo inverso, entremos no âmbito de «brincarmos ao turismo».

### Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha — LOULÉ

**Dr. Manuel Cabeçadas**  
Cirurgia Geral

Consultas todos os dias úteis

**Dr. Diamantino D. Baltazar**  
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas todos os primeiros sábados de cada mês

CONSULTÓRIO EM LISBOA:

Rua Duque de Palmela, 27-2.º, Eq. — Telefone 736209

### Funcionalismo público

Foi exonerada, a seu pedido, do lugar de ajudante do posto do Registo Civil da freguesia da Luz (Tavira), a sr.ª D. Emília da Encarnação Xavier.

## Externato D. Sancho II

TELEF. 67 MÉRTOLO

Novo Director e Seleccionado Corpo Docente

ENSINO LICEAL PARA AMBOS OS SEXOS

— 1.º e 2.º ciclos —

Ambiente sossegado e propício  
- ao aproveitamento escolar -

MATRÍCULAS — De 26 de Agosto a 12 de Setembro  
poderão ser efectuadas, na secretaria do Externato.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca

Deu-nos o prazer de visitar a nossa Redacção a nossa comprouviana e distinta colaboradora sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, a qual se encontra a férias em Olhão.

José Félix Mira  
Encontra-se a passar a época balnear em Monte Gordo, com sua família, o sr. José Félix Mira, governador civil de Évora.

Eng. José de Brito Folque  
De regresso da Hungria, onde tomou parte num congresso da sua especialidade, encontra-se a veranear em Monte Gordo com sua esposa, o nosso amigo e comprouviano, sr. eng. José de Brito Folque, do Laboratório de Engenharia Civil.

### Partidas e chegadas

Estão a férias: em Faro, o sr. José Bernardo do Carmo Roseta, de Espinho; em Tavira, o sr. José Gregório Viana, de Beja; em Alcantarilha, o sr. Hermenegildo Neves Franco; em Alcobaca, o sr. dr. Bernardino dos Santos Mendonça, de Tavira; na ilha da Armonia (Olhão), o sr. José Celestino do Nascimento Pitê Júnior, de Lisboa; em Monte Gordo, alguns com suas famílias, os srs. Viriato Rodrigues Miguel, de Lisboa; dr. José Isidro Faria Rocha, Domingos José de Sousa Uva e Duílio Diocleciano Caleça, de Viseu; em Alviço, o sr. Joaquim Maria de Matos, da Amadora; na Póvoa de Varzim, com sua esposa, o sr. José Carlos Fonseca Panalado, em Alportel, o sr. José Marcelino Afonso Viegas, 1.º cabo miliciano em Elvas; em Vila Real de Santo António, os srs. António José Saraiva, agente técnico de Engenharia, acompanhado de sua esposa, residente em Almada; dr. José Alberto Serra Amaral e sua esposa, sr.ª dr.ª Maria Celina Correia Fernandes Leal Serra Amaral e filho, e Tomás Santana Silva, esposa e filhos; em Armação de Pêra, a sr.ª D. Isabel Maria Raimundo Salgueiro; em Olhão, o sr. José Fradinho do Rosário Graça, de Lisboa; em Quarteira, o sr. dr. António de Sousa Pontes, nosso dedicado colaborador.

### Gente nova

Num quarto particular do Hospital de Nossa Senhora da Conceição, em Olhão, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Arminda de Sousa Leal, esposa do nosso prezado amigo e companheiro de redacção, professor João Francisco Manjua Leal. Mãe e filha, encontram-se bem. — Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso dando à luz um menino a sr.ª D. Maria de Lurdes Laranjinha Lopes Branco, esposa do sr. Francisco do Brito Fernandes Branco. — Na Maternidade do Dundo (Angola), deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria da Encarnação Matos Pereira, esposa do sr. Vitor Manuel da Conceição Pereira, empregado nos escritórios da Companhia de Diamantes de Angola.

### Reunião semanal do Rotary Clube de Faro

Foi presidida pelo sr. José Mateus Horta e secretariada pelo sr. António Matos Cartuxo, a última reunião do Rotary Clube de Faro, que se efectuou, na passada terça-feira. — Para a cerimónia da saudação à bandeira nacional foi convidado o sr. José Eduardo Nobre, após o que o secretário procedeu à leitura do expediente da semana, de entre o qual destacou o primeiro numero do «Boletim do Rotary Clube das Caldas da Rainhas», que saudou especialmente.

### Casamentos

Realizou-se em Alcantarilha o casamento da sr.ª D. Amélia dos Santos da

## LOTAS DO ALGARVE

de 14 a 20 de Agosto		de 15 a 21 de Agosto	
Vila Real de Santo António		Quarteira	
<b>TRINEIRAS:</b>			
Nova Liberta	18.840\$00	Restauração	970\$00
Raulito	17.715\$00	Fernando Carlos	688\$00
Diamante	16.988\$00	Noroeste	740\$00
Refrega	16.180\$00	Trío	524\$00
Leste	14.987\$00	Estrela do Sul	288\$00
Audas	12.227\$00	Lurdinhas	164\$00
Flor do Sul	11.628\$00	<b>ARMAÇOES:</b>	
Conceição	10.980\$00	Senhora de Fátima	15.848\$00
Pérola do Guadiana	10.515\$00	Senhora da Conceição	10.688\$00
Maria Rosa	10.205\$00	Maria Luísa	5.507\$00
Triunfante	9.810\$00	Olhos de Água	2.857\$00
Janita	9.092\$00	Artes diversas	75.691\$00
Agadão	5.751\$00	Total	109.766\$00
Infante	5.217\$00	<b>Albufeira</b>	
Total	166.854\$00	<b>TRINEIRAS:</b>	
de 8 a 21 de Agosto			
Monte Gordo			
Artes diversas . . . . . 8.522\$00			
de 1 a 20 de Agosto			
Fuseta			
<b>CAÇADEIRAS:</b>			
Mar Alto	62.968\$00	Nova Ponsul	95.120\$00
Condestável	53.369\$00	Brisamar	61.030\$00
Cinco manas	46.098\$00	N.ª Sr.ª da Graça	55.700\$00
Senhora da Paz	41.074\$00	Pérola de Lagos	53.910\$00
Dois Manos	39.222\$00	Marisabel	53.360\$00
Divina Graça	39.021\$00	Costa de Oiro	50.700\$00
Maria Alice	37.636\$00	Sr.ª da Encarnação	25.428\$00
Sels de Maio	35.822\$00	N.ª Sr.ª de Pompeia	24.650\$00
Navegador	35.822\$00	Milita	22.650\$00
São João da Fuseta	35.458\$00	Neptúnia	17.500\$00
Sr.ª do Carmo da Fuseta	26.398\$00	Virgem te gule	17.570\$00
Tiago Inácio	25.844\$00	Donzela	12.110\$00
Deus seja por mim	25.474\$00	Austral	10.000\$00
Miúdo	22.538\$00	Célia Maria	8.800\$00
São Benedito	19.716\$00	Gracinha	7.155\$00
Nova Isabel Teresa	15.503\$00	Estrela de Maio	5.800\$00
Ana Luzia	15.877\$00	Arrifana	5.800\$00
Frausina	17.489\$00	Olimpia Sérgio	5.000\$00
Sr.ª da Orada	11.424\$00	Vulcânica	2.700\$00
Santa Rita de Fátima	2.179\$00	Lena	1.520\$00
Santa Rita da Fuseta	676\$00	Leãozinho	1.100\$00
Petinga	471\$00	Leão do Lador	1.100\$00
Artes diversas	121.554\$00	Idalina do Carmo	190\$00
Total	728.278\$00	Monte Branco	230\$00
de 13 a 19 de Agosto			
Olhão			
<b>TRINEIRAS:</b>			
Nova Clarinha	74.150\$00	Sol	135\$00
Lurdinhas	50.661\$00	S. Paulo	130\$00
Conservreira	45.600\$00	Total	481.810\$00
Nova Sr.ª da Piedade	41.802\$00	de 14 a 21 de Agosto	
Alecrim	39.122\$00	Portimão	
Alvarito	31.525\$00	<b>TRINEIRAS:</b>	
Frausina	31.185\$00	Belicete	119.670\$00
Estrela do Sul	32.705\$00	Farihão	99.200\$00
Fernando Carlos	50.182\$00	Lestia	91.470\$00
Restauração	28.990\$00	Portugal 6.ª	85.120\$00
Oeste	26.268\$00	La Rose	81.550\$00
Nova Liberta	22.465\$00	Fóia	80.150\$00
Noroeste	21.598\$00	Dorita	77.750\$00
Leste	20.790\$00	Olimpia Sérgio	76.980\$00
Infante	17.067\$00	Brisamar	69.300\$00
Costa Azul	16.484\$00	Sol	67.750\$00
Janita	15.620\$00	Neptúnia	67.490\$00
Briosa	14.210\$00	Anjo da Guarda	66.400\$00
Raulito	13.290\$00	Donzela	61.180\$00
Conceição	12.027\$00	Lena	65.500\$00
Diamante	11.420\$00	Estrela de Maio	60.650\$00
Nossa Sr.ª de Pompeia	9.580\$00	Milita	59.270\$00
Raul da Silva	8.680\$00	Sr.ª do Cals	56.750\$00
Maria Rosa	8.590\$00	Oca	56.400\$00
Norte	8.105\$00	Manuel Machado	55.700\$00
Sr.ª da Encarnação	7.853\$00	Nossa Sr.ª de Pompeia	52.800\$00
Flor do Norte	7.515\$00	Maribela	52.600\$00
Lena	7.208\$00	Arrifana	48.950\$00
Mirita	6.928\$00	Austral	47.010\$00
Flor do Sul	6.890\$00	Flor do Norte	45.000\$00
Maria Benedito	6.294\$00	Nova Ponsul	43.950\$00
Triunfante	6.015\$00	Pérola Algarvia	42.080\$00
Sr.ª do Cals	5.853\$00	Vulcânica	41.130\$00
S. Flávio	5.853\$00	Costa Azul	41.000\$00
Pérola do Guadiana	5.625\$00	Praia Vitória	39.670\$00
Nova S. Luis	5.100\$00	Biscaila	39.000\$00
Agadão	4.583\$00	Trío	35.000\$00
Briosa	4.350\$00	Flora	34.500\$00
Tufão	3.250\$00	S. Flávio	32.250\$00
Maribela	3.150\$00	Maria do Pilar	32.070\$00
Flor do Guadiana	177\$00	Gracinha	31.800\$00
Total	745.107\$00	Pérola do Arade	31.650\$00
de 1 a 21 de Agosto			
Sagres			
Artes diversas . . . . . 825.009\$00			

## Hotel Vasco da Gama

### Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

«Ratos e Homens», de John Steinbeck, na sexta-feira, em Faro, pelo Grupo Teatral do CCA

A favor da construção do Jardim-Escola João de Deus, realiza-se na sexta-feira, de 21 e 30, na Alameda João de Deus, em Faro, a representação pelo Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, da peça «Ratos e Homens», de John Steinbeck (V Concurso Nacional de Arte Dramática do S. N. I. — fase de apuramento regional).

Acerca da peça, «Ratos e Homens», disse António Pedro, director do Teatro Experimental do Porto: «Quando o desespero se transforma em esperança e, sejam quais forem as rações da realidade, ela aparece nos homens a flor da pele como um suor de sonho; quando a flor da amizade abre, para se não sujar, dentro dos picos ásperos dum cacto e só o seu perfume transcendente a rudeza desse involúcro; quando as coisas baixam de tal modo à terra que um desejo de beleza se acouchega no gosto de apalpar macio e essa necessidade de voar, que é mais dos homens que dos pássaros, irrompe irresistivelmente, mesmo que pause as ambições com que se contenta na sumptuosidade da guarda-roupa dum fotografia de cinema; quando tudo se passa como no decurso de esperança desta peça em que, apesar disso, cada um arranja, a seu modo e seja qual for, um farol para o seu caminho de salvação — vale a pena acreditar no Homem, bicho de esterco capaz das nuvens, roedor de inundações, como um rato, mas, sempre e através de tudo, capaz de outras jomes que ele não tem.

«É isto, suponho eu, o que de melhor nos diz a peça de Steinbeck que vamos representar. Porque é justamente considerada uma das obras-primas do teatro contemporâneo.

Perante a mensagem dum escritor distinguido do algaradão máximo da literatura mundial — o Prémio Nobel; uma iniciativa meritória do S. N. I.; o patrocínio valioso da Câmara Municipal de Faro, da Imprensa e Rádio; e a indispensável compreensão do público; esperamos que o agradável recinto do «Campo de Flores» registre na sexta-feira mais uma das noites de Arte que os amadores do Círculo têm já oferecido à cidade.

Os preços são populares. A lota está exposta: Tem a palavra os amigos do Algarve e particularmente, nesta ocasião, os farenenses.

A acção do Grupo de Teatro do CCA

Nos seis anos de actividade o Grupo de Teatro do C. C. A., representou entre outras as seguintes peças: «Quando a verdade mente», de Costa Ferreira; «Grande teatro do mundo», de Calderon de la Barca; «Castro», de António Ferreira (2.º prémio — S. N. I. do Grupo e 2.º de Encenação); «O crime da aldeia Velha», e «O Luar», de Evaristo de Sá; «Moralidades das barcas», de Gil Vicente (prémios do S. N. I.; 1.º de Grupo; 1.º de Encenação; e 1.º de Interpretação); «Um pedido de casamento», de Anton Tchecov; «Frei Luis de Sousa», de Almeida Garrett; e «O doente de eisma», de Molière.

O Grupo representou em 1960 «Ratos e Homens»; e portanto uma reposição; no entanto, foram introduzidos agora novos elementos no cenário, de forma a permitir o aproveitamento natural do recinto no ar livre e a evitar demoras na mudança dos diferentes quadros; e como nas anteriores será encenador o

## MOTORES DIESEL MARÍTIMOS



MOTORES DE 70 HP A 825 HP

MAIS DE 30% DA FROTA PORTUGUESA DA PESCA DA SARDINHA EQUIPADA COM ESTES MOTORES

FROTA CUMMINS EM PORTIMÃO:

- ANGELINO SÉRGIO
- ANTÓNIO PIRES MENDONÇA
- FEU & CALÉ, LDA.
- FEU & CALÉ, LDA.
- LUÍS BENEDITO
- LUÍS BENEDITO
- LUÍS BENEDITO
- LUÍS BENEDITO
- D. MARIA DOS SANTOS MATEUS LEOTE
- PORTUGÁLIA INDUSTRIAL, LDA.
- PORTUGÁLIA INDUSTRIAL, LDA.
- S. Paulo
- Marisil
- Oca
- Trío
- Maria Benedito
- Luís António
- Rainha Angolana
- Lena
- Maria do Pilar
- Anjo da Guarda
- Hera

QUALIDADE — STOCK DE PEÇAS — ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Alguns modelos para entrega imediata

Agentes Gerais para Portugal Continental, Açores, Madeira e Guiné

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.

PORTO — Praça D. João I, 28 LISBOA — Av. 24 de Julho, 60-G

Telefs. 23022/3 Telefs. 661176-669993

## OLHÃO

Carlos Augusto Bandeira

Hoje, às 9 horas, na igreja matriz de Olhão, será celebrada missa por alma de Carlos Augusto Bandeira.

## Mario Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 21

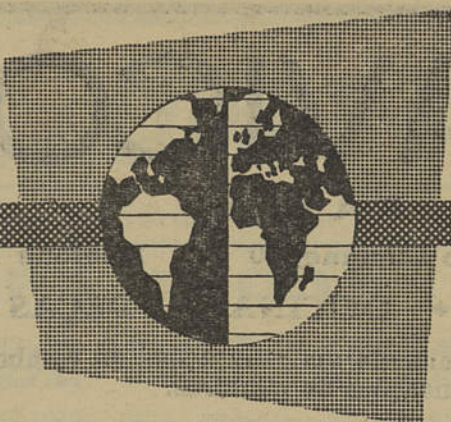
Telefone 413

## FARO

## DESPEDIDA

José Adelino Rodrigues Canelas e D. Maria José Veia Neto Canelas, na impossibilidade de se despedirem de todas as pessoas amigas, vêm fazê-lo por este meio, oferecendo os seus préstimos na sua residência, em Nampula, onde regressaram.

# PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## O QUE SERÃO NO FUTURO AS NOSSAS CASAS? No Assam quem manda são as mulheres

Os edifícios nos quais o homem passa a vida são de suma importância para ele, mas na maioria dos casos a sua intervenção pessoal na escolha desses edifícios é muito limitada.

Ao escolher um emprego o que importa, em primeiro lugar, é o género de trabalho e a remuneração e não as condições ambientais, e quando se escolhe uma casa, o lar, o homem tem muitas vezes de se adaptar às concepções dum construtor atrasado pelo menos meio século. Frequentemente os construtores são tradicionalistas, lentos em mudar de ideias, e mesmo que uma casa tenha sido construída recentemente, as ideias ou materiais novos nela incorporados são mínimos.

A pequena casa particular de custo económico é a que mais tardiamente beneficia das novas técnicas e dos novos materiais, e os grandes edifícios públicos ou para fins industriais são os que geralmente marcam o ritmo do progresso. Assim, enquanto um homem pode ter um lar antiquado, os seus filhos podem passar os dias em escolas modernas e bem concebidas, e o escritório ou fábrica onde ele trabalha pode igualmente ter um outro aspecto e dar-lhe um mais elevado nível de conforto.

Outrora, as preocupações principais dos construtores eram: o problema da defesa contra a intempérie, e as modas correntes no campo decorativo. Ora os estilos tradicionais têm sido imitados, sem se atender nem aos novos materiais nem à tecnologia. Mas o panorama está a mudar: existem hoje organizações em muitos países (só na Europa contam-se quatrocentas) que se dedicam à investigação no campo da construção.

Mais do que nunca os arquitectos procuram novos materiais com os quais conseguir novos efeitos e também uma redução dos custos da construção. A mecanização aumentou consideravelmente — o que significa ter a indústria de construção passado a ser grande consumidora de combustíveis e lubrificantes — e os progressos registados no campo dos materiais e das técnicas conduziram à utilização nas construções dum número cada vez maior de partes pré-fabricadas. A maior utilização de aço, alumínio e plásticos tem, por sua vez, impulsionado o aperfeiçoamento dos materiais mais tradicionais. Si-

multaneamente com esta mudança nas concepções de construção, tem havido uma rápida expansão da indústria dos plásticos, tanto em volume como em variedade, acompanhada por uma vincada descida nos respectivos preços.

No mundo da Shell, as Companhias do Grupo, que no seu conjunto são enormes produtoras de plásticos, têm estado a advogar a sua utilização na construção, e fizeram largo uso de plásticos num grande número de importantes edifícios Shell, recentemente construídos em Portugal e noutros países do Mundo. Em todos esses casos somente se empregaram plásticos quando o arquitecto os recomendou, tanto por motivos económicos como técnicos. Por sinal, esta prática crescente de se utilizarem plásticos nos edifícios construídos pela Shell está a tornar-se o argumento principal no nosso trabalho de promoção das vendas à indústria da construção para persuadi-la a utilizar plásticos.

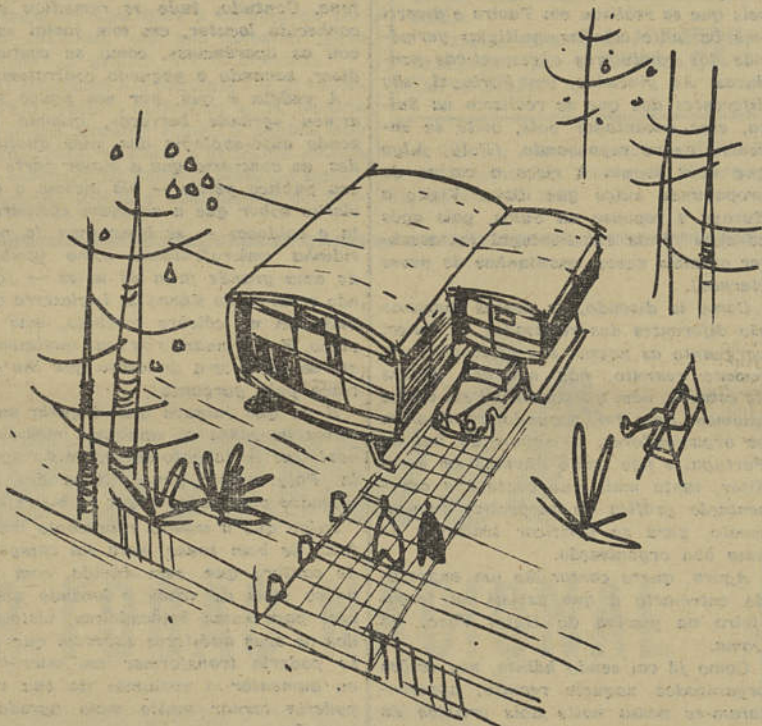
Os empregados da Shell em Cu-

isoladora de poliestireno expandido.

No laboratório de plásticos de Delft existem três sistemas diferentes de telhado, em dois dos quais se utilizaram diferentes combinações de plásticos com camada de isolamento de poliestireno expandido.

Em Inglaterra, no laboratório de plásticos da Shell em Carrington, foram utilizados plásticos no exterior do edifício sob a forma de chapas laminadas de PVC e aço; também foram aplicados painéis amovíveis feitos de resinas de poliéster reforçados com fibra de vidro, ligados a folhas de amianto.

Tanto quanto sabemos, o edifício em que foram utilizados mais plásticos do que em qualquer outra construção da actualidade é o Shell Centre, a sede londrina da Shell International. Este edifício contém cerca de 38 quilómetros de tubagem plástica em polietileno e PVC rígido. Além da enorme aplicação de canalizações em plástico, o poliestireno expandido foi especialmente utilizado para isolar as



ração, na Venezuela, por exemplo, andam sobre ladrilhos de PVC (poli-cloro de vinilo) e vêem nas paredes dos corredores e nas portas cabedal decorativo também de PVC. Os empregados da Shell em Melbourne, Austrália, têm à sua volta divisórias revestidas de resinas de poliéster reforçadas e andam sob tectos iluminados formados por placas de plástico translúcido. Sob os seus pés estão mais de 8 quilómetros de tubagem, metidos no soalho, através da qual passam os fios telefónicos e eléctricos — e esta tubagem é feita de poliestireno anti-choque.

Na Holanda utilizou-se largamente os plásticos em quatro novos edifícios Shell — em Pernis, Roterão e nos dois novos laboratórios em Delft e em Rijswijk, perto de Haia. Nestas construções estão incluídos exemplos tais como mangas de corrimento em PVC nas escadarias, tubagem de PVC rígido para a canalização de água e para os algerozes, assim como para os esgotos das casas de banho. Só no edifício do escritório de Pernis há cerca de 81 quilómetros de tubo de PVC rígido para condução de cabos eléctricos.

Nos dois laboratórios, há paredes divisórias construídas em poliéster e fibra de vidro com camada

condutas do sistema de ar condicionado. O uso de materiais plásticos vai ainda, desde os ladrilhos de PVC para o chão, as tintas e vernizes à base de resinas «Epilokte», a cerca de 76 quilómetros de tubagem de nylon de pequeno diâmetro utilizado no sistema de controlo do ar condicionado, os laminados de melamina decorativos e funcionais, até a coisas pequenas e invulgares como cordas para paus de bandeira feitas com monofilamento de polietileno.

Conquanto se tenha tornado banal o uso de plásticos sob a forma de condutas para proteger cabos eléctricos, em canalizações, em acabamentos e durações, e tenha aumentado o interesse pelos plásticos como isoladores de som, e pelas propriedades isoladoras das espumas de plásticos, estes materiais têm grande futuro em utilizações mais fundamentais na construção.

Quem manda é a mulher na região montanhosa de Assam. Os maridos ficam em casa a fumar cachimbo e a tomar conta dos filhos.

É assim que vivem as tribos Khasi, radicadas em pequenas aldeias nas montanhas do Estado de Assam, próximo da fronteira do Paquistão Oriental.

Ali as mulheres são as donas de tudo e quando um homem casa vai viver para a casa da família da mulher, a qual é quem trabalha e o sustenta.

O sistema de herança também é muito peculiar entre as tribos Khasi; quando a mãe morre deixa todos os seus bens à filha mais nova. Os filhos nada recebem, mas as filhas mais velhas poderão partilhar da herança se a rapariga mais nova da família autorizar.

O homem para nada conta na vida tribal e quando uma mulher se farta do marido, despede-o e arranja outro. De resto, antes e depois do casamento as mulheres não têm quaisquer inibições.

A religião dessas tribos consiste na adoração de serpentes, as quais pelo menos uma vez por ano, devem ser alimentadas com sangue humano.

Em cada tribo o chefe é, evidentemente, uma mulher, a qual serve de árbitro nas disputas, fiscaliza o pagamento dos impostos e atende as queixas que os maridos lhes vão fazer contra as mulheres que os tratam mal.

Uma das mais famosas chefes de tribo é a de Khyrim, que realiza anualmente uma festa dedicada às serpentes sagradas, durante a qual são sacrificadas cabras e porcos para aplacar a sede de sangue dos «espíritos» das serpentes.

Aos sacrifícios segue-se uma dança ritual de virgens. Porém, devido aos costumes livres das mulheres das tribos e em consequência do apurado faro das serpentes, que distinguem as virgens das que não o são, só tomam parte na dança meninas com dez anos ou menos.

A marcha da civilização e os movimentos sufragistas dos homens começaram já a perturbar o equilíbrio da civilização Khasi. Nas regiões onde o Cristianismo penetrou os homens são mais respeitadas e até trabalham, mas apesar de todos os progressos a descendência continua a ser feita por linha feminina e assim as mulheres continuam a administrar as propriedades.



Elegante modelo francês em lã e seda

### SERVINDO A LAVOURA

## Alguns conselhos sobre fruticultura

(Do Boletim Agrícola da Shell Portuguesa)

pelo eng.-agr. José Mendes Ferrão

O clima irregular do continente português não torna muito fácil conseguirem-se, na generalidade dos casos, altos rendimentos com culturas anuais.

É na exploração das culturas arbustivas e arbóreas, melhor dotadas para resistirem aos Invernos rigorosos ou às estiagens demoradas que devemos ir procurar, pelo menos em parte, a solução do problema agrícola da parte europeia do nosso País.

Para que a fruticultura tenha sucesso económico torna-se necessário entendê-la como um investimento que tem de ser reprodutivo devendo rodeá-la de todos os cuidados. É capital investido e dele deve retirar-se o lucro justo.

Pode indicar-se um conjunto de pontos, entre muitos outros que poderiam ser referidos, os quais não devem ser esquecidos quando se pretende fazer fruticultura entendida em bases perfeitas:

1 — Explore na sua região apenas as espécies e formas culturais

adaptadas às suas condições de meio, daquelas que tem interesse para o mercado. 2 — Não interessa estabelecer um pomar com formas culturais cujos frutos não tenham de futuro possibilidades comerciais. Estude os mercados para onde tenciono enviar os seus frutos esclarecendo-se das formas culturais mais interessantes e pense que a fruticultura é, normalmente, uma actividade a longo prazo. Planta hoje para vender, passados alguns anos. 3 — Não dê preferência às árvores que vai plantar unicamente porque são mais baratas. Em regra o que parece barato é o que mais caro resulta. 4 — Se trabalha numa região capaz de imprimir precocidade às produções, aproveite o melhor possível essa tendência explorando variedades precoces. Poderá assim obter e lançar no mercado os seus frutos mais cedo que o normal, permitindo-lhe obter melhores cotações. 5 — Se, pelo contrário, a região onde trabalha imprime características tardias às produções, procure explorar variedades serótias, que virão a aparecer no mercado, sem necessidade de conservação, num período de escassez. 6 — Ao estabelecer o pomar não se esqueça de considerar os problemas da incompatibilidade existente entre certas formas culturais e procure esclarecer-se da importância deste problema. 7 — Não pense que a calda cúprica, tal como a empresa nas videiras para evitar o mildio, permite proteger as suas árvores de todas as pragas e doenças. Os tratamentos fitossanitários são indispensáveis para se obter fruta sã, em especial nas regiões muito afectadas por pragas e doenças. Aconselhe-se do produto fitofarmacêutico mais apropriado para o fim que deseja atingir e antes de lançar culpas dum possível insucesso no produto que em-

### JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

## ANEDOTAS

Um escocês, como todos os escoceses excessivamente económico, está mergulhado na leitura de um livro, quando chega um amigo.

— Que estás a ler tão interessado? — inquiriu o recém-chegado.

— Estou a estudar o alfabeto Braille...

— Mas, meu caro isso é para cegos. Estás ameaçado de perder a vista?

— Não. É que assim posso vir a ler sem gastar electricidade...

Dois recém-casados chegam ao hotel onde vêm passar a lua-de-mel e a noiva, muito corada, murmura:

— Parece que todos estão a olhar para nós....

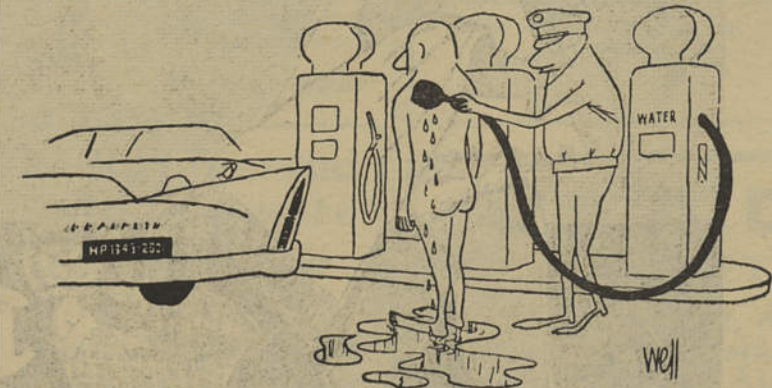
— Que te importa? — resmungou o noivo.

— Importa-me, sim. Não tens maneira de fazer crer a essa gen-

te que já somos casados há muito tempo?

O noivo reflecte uns segundos e responde:

— É simples. Pega tu nas malas.



Sem legenda

(Conclui na 4.ª página)

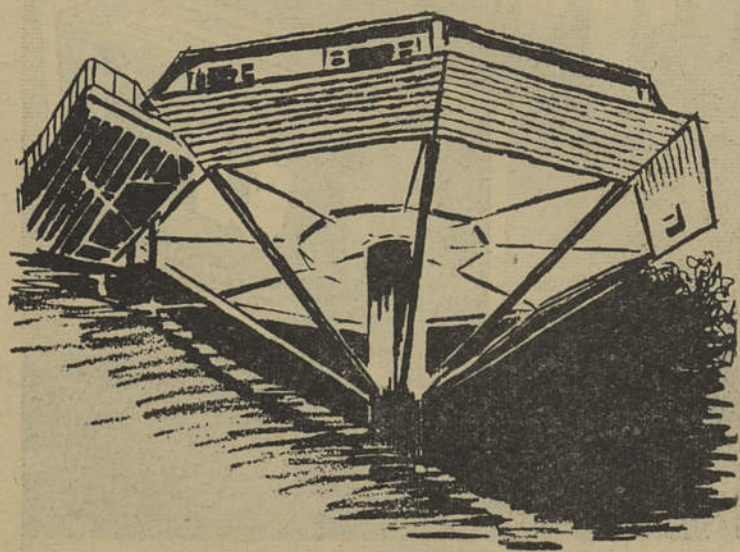
### Uma povoação do tempo em que os romanos ocupavam o que é hoje a Inglaterra

Foram descobertas, em Inglaterra, as fundações de um arco de triunfo romano, cuja construção data do século II, próximo da povoação de St. Albans, conhecida por «Verulamium» durante a ocupação romana.

A descoberta foi possível graças ao exame de fotografias aéreas.

A utilização das pedras, na Idade Média, para a construção de casas e os trabalhos agrícolas através dos séculos fizeram desaparecer todos os traços exteriores do arco.

A povoação de «Verulamium» estendia-se, no período romano, por cerca de 100 hectares e nela viviam de 5 a 10 mil habitantes. Foi atacada e parcialmente destruída no ano 60 da era cristã pela Rainha Boadicea.



# MAVICO

FARO

Rua Dr. Justino Cúmano, 40 Telefone 733

STAND ♦ OFICINA ♦ PEÇAS

OFICINA especializada em reparações de cambotas e rectificações de cilindros.

PEÇAS para todos os motores de bicicleta.

STAND de Bicicletas MAVICO equipadas com motores Zündapp, Sachs, etc.

## Onde repousam afinal os restos de Peres Correa, Mestre da Ordem de Santiago? Em Tavira ou em Tudia?

(Conclusão da 1.ª página)

e assinala a data exacta da sua morte, refere-se a um «Payo Peres Correa» que podia talvez ser parente do mestre de Santiago mas que, indubitavelmente, é um homónimo...

— Em seu entender, quem teria sido?

— Um que ajudou Sancho II na conquista do Algarve e por conseguinte de Tavira, cidade que conquistou em 1242; mas este não é Pelay.

— Então?

— O mestre autêntico, o de Tudia, sempre se lhe tem chamado Pelay Pérez Correa; nunca Payo. Pelay militou também às ordens de Sancho II como comendador que era de Alcácer (Portugal). Mas há mais...

— E esse mais o que é?

— Que no bulário de Santiago aparecem várias cartas de doação do referido monarca a favor daquele, entre 1236 e 1239; mas em 1241 foi eleito comendador de Uclés, passando a residir em Espanha definitivamente e em 1242 foi eleito mestre. A sua morte verificou-se em Uclés, segundo reza a calendaria do referido bulário.

— Diz que foi enterrado em Uclés. Então? ...

— Sim, ali continuou o seu sepulcro até que em 1511, por mandato de Fernando o Católico (segundo acordo deliberado em capitulo geral da Ordem) os seus restos foram trasladados a Tentudia ou Tudia... onde permaneceram.

— Não será exagero fazer tal afirmação, senhor Manzano Gariás?

— Tenho testemunhos fundamentais da minha afirmação. Pelas minhas mãos passaram todos os livros de visitas da Ordem de Santiago de Estremadura no século XVI e parte do XVII e conservo cópia literal delas.

— Quer esclarecer-nos melhor o caso?

— Num desses livros de visitas, a de 1494, descreve a igreja e as capelas dizendo-se que numa das capelas estão enterrados os mestres D. Fernando Osoreo e D. Gonzalo Mexias, e com estatuas jacentes e fronteiras a estas há outras onde está sepultado um denominado Garcia Hernández (camareiro de Henrique IV). Ao descrever o altar mor e o presbitério diz que ali está uma imagem de Santa Maria, mas nenhuma menção faz do sepulcro de Pérez Correa. Numa carta de doação de Henrique IV ao vigário de Tudia, na qual se contém outras de seu pai e de seu avô ao mesmo mosteiro, especifica-se que faz a doação porque na dita igreja estão enterrados os referidos mestres; nenhuma menção de Pérez Correa. O mesmo acontece com as visitas de 1501 a 1507; mas ao chegar à de 1511 lê-se o seguinte:

«Ao lado do Evangelho encontra-se uma arca na qual está um caixão com os ossos do dito mestre Pelay Pérez Correa, que Vossa Alteza (refere-se ao rei) mandou ali trazer».

### SERVINDO A LAVOURA

#### ALGUNS CONSELHOS SOBRE FRUTICULTURA

(Conclusão da 3.ª página)

pregou, verifique primeiro se foi o mais aconselhado e se o aplicou nas condições convenientes. 8 — Procure melhorar a comercialização da fruta que produz. Obtenha fruta sã e colha-a algum tempo antes de atingir a maturação completa, conserve-se e embale-a nas melhores condições e procure comercializá-la directamente nos centros de consumo. 9 — Embora pretenda fundamentalmente obter fruta para lançar no mercado no estado fresco, não pode ignorar que nem toda tem categoria para ser consumida nesse estado. A valorização integral do pomar inclui o aproveitamento da fruta maculada, excessivamente madura, ou daquela que, embora em boas condições, não obteve no mercado um preço compensador. A industrialização das frutas em compotas, sumos, geleia, etc., constitui uma das melhores maneiras de a valorizar.

Eng.-agr. José Mendes Ferrão



### «Que grande susto!»

Comemorou-se no último domingo em todo o País, o «Dia do Bombeiro», simpática iniciativa da Liga dos Bombeiros Portugueses, consagrando um domingo de Agosto aos bravos e heróicos homens que com valentia, audácia e uma abnegação para a qual não encontramos adjectivos, se dedicam ao serviço do seu semelhante.

Temos assim pelos «soldados da paz» uma admiração sem limites, por saberem quanto de entusiasmo e dedicação eles põem no cumprimento dos seus humanitários deveres, continuando essa obra que encontrou em Guilherme Gomes Fernandes um apóstolo admirável.

Isto porém não nos inibe de comentar o quanto desagradou a toda a população fusetense a manifestação promovida pelos Bombeiros de Olhão no que respecta ao barulhento cortejo que efectuaram com as viaturas tocando as sereias desesperadamente, numa visita que deixou de ser agradável e de cortesia, para se transformar num realíssimo susto. Pessoas houve que estando na praia se deslocaram apressadamente à Fuseta, receosas de uma grande catástrofe que os afliktivos toques de sereia fazia prever. O mesmo aconteceu noutras localidades do concelho, que não ganharam para o susto.

Mais estranho porém registou-se na própria vila de Olhão, onde à noite nos encontrávamos. Enquanto que nas freguesias rurais a visita se realizou de tarde, na Vila Cubista o desfile efectuou-se às 22 horas. Nos locais de divertimento: cinema e esplanada dos Olhanenses, todos se entreolhavam vivendo momentos de ansiedade, num filme à «Hitchcock». Ouviam-se ao longe os afliktivos apitos e pela sua intensidade e persistência, supunha-se coisa bem grave. Afinal mais tarde, soube-se que não havia outro fogo a não ser o de artifício e que as vítimas eram todo o público a quem os bombeiros quiseram pregar esta tão singular partida. E de lamentar que no programa do «Dia do Bombeiro» se incluía um número de tão mau e pernicioso efeito. O material podia ser exposto e exibido, podiam desenrolar-se exercícios treinos do maior interesse, podiam mesmo fazer toda essa algazarra de mau gosto se tem havido um aviso através dos jornais, do emissor regional ou de outros meios publicitários. Só temos a pedir a essa brava corporação que para o ano não nos pregue outro susto, como o que no dia 18 fez tremer tanta gente apavorada com o «desastre», que felizmente não houve.

JOAO LEAL

### Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.



TINTAS «EXCELSIOR»

# EXTERNATO NACIONAL

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 232

## Novos Director e Professores CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Estão abertas as inscrições e matrículas para Instrução Primária, admissão aos Liceus e Escolas Técnicas e ENSINO LICEAL—1.º e 2.º ciclos—em cursos diurnos.

ENSINO LICEAL—1.º ciclo—em curso nocturno.

Este curso é reservado a indivíduos que completem, pelo menos, 18 anos até 31 de Dezembro de 1963.

## Cartas a uma gentil turista

Poly:

Afinal ainda não regressiei à fofa areia da praia, conforme era minha intenção. Os afazeres extraprofissionais têm-me ocupado a maior parte do tempo destinado à desintoxicação pelo ar puro e iodado da praia. Este fim-de-semana dediquei-o a uma Gincana de Automóveis que se realizou em Tavira e diverti-me bastante com as múltiplas peripécias dos condutores e respectivas penduradas. As gincanas, em Portugal, são diferentes das que se realizam na Suíça, esse encantador país, onde se encontra agora repousando. (Poly, julgo que você seguiu à risca o cartaz de propaganda suíço que dizia: Visite a Europa e repouse na Suíça, pois após as suas férias em Portugal foi assentado arraiais nessas montanhas de neves eternas).

Como ia dizendo, as nossas gincanas são diferentes das realizadas na Suíça, porquanto as nossas são efectuadas em recinto restrito, não metendo provas de estrada, nem questionários em vários idiomas. Esta foi, segundo informaram os organizadores, a melhor do Sul de Portugal e não tenho dúvidas em acreditar, tanto mais que bastava a apresentação gráfica do respectivo regulamento, para se verificar tratar-se de uma boa organização.

Agora, quero contar-lhe um engraçado entre-acto a que assisti na terça-feira na piscina do Hotel Vasco da Gama.

Como já vai sendo hábito, nos serões organizados naquele recinto, apresentaram-se nessa noite dois artistas da nossa Rádio acompanhados por um conhecido locutor da Televisão.

Contudo, como nem só os humanos gostam de brincar e nessa noite, o brincalhão foi um microfone que resolveu não transmitir aos altifalantes o som

recebido e, talvez porque a «vedeta» tinha uma encantadora voz, predicado que aliado aos atributos físicos, formaria um bom conjunto, o brincalhão pretendia guardar só para si a doce voz, deixando-nos somente uma tênue audição, pois que quanto à visão, por sorte da sr.ª D. Lus não se aliou ao microfone. Contudo, tudo se remediou e o conhecido locutor, em tom jovial «salvou as aparências», como se costuma dizer, sanando o pequeno contratempo.

A vedeta é que, por um pouco não armou «grande barraca», quando fazendo auto-apologia das suas qualidades, ao contrário que a maior parte do seu público pensa — ela mesmo o declarou saber que a achavam «penetrente e vaidosa» — se lamentava da partidinha «microfónica» como também de uma grande falta de notas — (que não eram as do Banco de Inglaterra que viajavam no célebre comboio, mas do piano. E continuando os seus queixumes, até se lamentava do vento que lhe entrava pela garganta!

E eu que julgava que daquela magnífica garganta só saía uma melodiosa voz! Que linda auto-apresentação aquela, Poly, muito pouco digna dos tão elevados predicados a que já me referi! Julgo que a mesma representa muita falta de bom senso, para tal categoria de cantora que, sem dúvida, com um pouco mais de «chás» e levando até o caso para «uma brincadeira», visto todos os seus auditores saberem que não se poderia transformar em microfone ou aumentar o «volume» da sua voz, poderia tornar muito mais agradável o serão.

E agora, Poly, até ao próximo sábado em que procurarei dar-lhe novidades do Festival da Canção que hoje se realiza em Tavira e no qual, espero, não actuem artistas tão exigentes, quan-



BELOSAN

Creme hidratante dá à pele a dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35-2º RUA ALEX. HERCULANO, 2º

do não ver-nos-emos forçados a abdicar de todos estes serões ao ar livre.

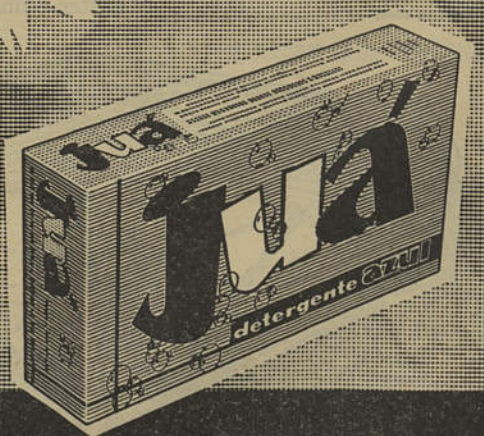
PEDRO

## o perfume da natureza para toda a sua roupa



JUA

— uma onda de frescura natural! JUA — perfume dos campos, alegria da Natureza, uma moldura de flores para a sua roupa! JUA — o seu maravilhoso detergente azul que penetra profundamente nos tecidos, comunicando-lhes brancura radiosa e intensificando-lhes as cores. No tanque ou na máquina, JUA é uma higiene total, autêntica como a Natureza. Todo o azul do céu num pacote de JUA!



JUA a lavar... é sol-a corar!

# Realiza-se esta noite o «I Festival da Canção de Tavira»

(Conclusão da 1.ª página)

zadas em algumas largas dezenas de contos, há um facto que temos de registar com a maior justiça: o alto serviço prestado ao turismo algarvio, com esta série de realizações ímpares entre nós. Ainda no dia inaugural, quando decorriam as célebres serenatas do Gilão, num espectáculo de raro encanto e de singular beleza, ouvimos um grupo de estrangeiros tecer os mais rasgados elogios! Turismo, afinal, não é só hotéis, pousadas ou praias de belas areias. A operação turismo mais complexa do que muitos pretendem, comporta iniciativas de ordem vária que têm de ser norteadas sempre pelo lema de «bem servir», como o caso da presente organização.

No último domingo realizou-se a noite do folclore, exibindo-se pela primeira vez no Algarve o grupo de variedades «Rapazes do Ritmo — Rapsódia Portuguesa», sob a direcção de Bártolo Valença e o cantor Plínio Sérgio, além dum animado baile. A registar ainda a grande sessão de fogos soltos de deslumbrante efeito. De tarde, realizou-se a V Grande Gincana Automobilística, na Avenida D. Marcelino Franco, que reuniu avultado número de concorrentes e na qual se disputaram valiosos troféus.

A classificação foi a seguinte: Feminina — 1.ª, Maria Leonor Passos Correia, 255 pontos; 2.ª, Maria da Estrela Ribeiro, 277,5; 3.ª, Orlanda Maria Barreto, 301,8; e 4.ª, Maria Margarida Neto, 402,8. Masculina — 1.ª, Jerónimo Vítor Aniceto, 141,8 pontos; 2.ª, Carlos Manuel Gomes, 161,5; 3.ª, Jorge Cruz, 175,1 e 4.ª, Fernando Ribeiro, 177,2.

Hoje, a Veneza Algarvia veste as suas melhores galas para assistir a um número inédito, que se traduzirá num espectáculo do mais elevado recorte artístico: o «I Festival da Canção de Tavira». Registe-se que foram recebidas mais de sessenta produções e que além destas ultrapassou as duas dezenas as composições devolvidas por chegarem fora do prazo, não cumprimento do regulamento, etc. A prestimosa iniciativa desse conhecido e activo locutor que é Luis Valentim, encontrou a pronta adesão da Misericórdia de Tavira e de especial modo do seu provedor, sr. Fernandes Sotero, alma grande desta

organização a dirigir uma equipa da mais alta valia. Conforme o regulamento, foram escolhidas oito canções que logo à noite serão apresentadas nesse cenário de raro encanto que é o Jardim Público, enriquecido por uma magnífica decoração.

O júri, logo à noite terá que se pronunciar no sentido de classificar as oito canções, às três primeiras das quais serão atribuídos troféus, bem como ao melhor intérprete feminino e masculino, numa verdadeira compta que se reveste do maior interesse. *Jornal do Algarve*, testemunhando o alto apreço que lhe merece a organização deste «I Festival da Canção de Tavira», assim como de todas as iniciativas que visem o prestígio da Província, cuja defesa justifica a nossa existência, resolveu atribuir o troféu que será entregue à canção de temática algarvia ou com ela relacionada, que melhor se classifique. Supomos contribuir assim para darmos um público testemunho do carinho que temos por este festival, formulando os desejos de que o mesmo se firme como verdadeira realidade, e que outros festivais surjam neste rincão de artistas.

O júri será presidido pelo sr. dr. António Baptista da Silva Coelho, governador civil e coadjuvado pelos maestros João Nobre, poeta Silva Tavares e jornalista João Leal, em representação do nosso jornal.

O programa das festas para hoje é o seguinte: às 21 horas — abertura do recinto de festas, com diversões; às 22, apresentação e classificação das oito canções apuradas e que serão interpretadas por artistas do maior cartaz da Rádio, Disco e TV, designados pelos compositores classificados; às 0, dancing; à 1 hora, atribuição e distribuição de prémios às canções premiadas e aos seus intérpretes, assistindo como convidados de honra os compositores das oito canções classificadas; à 1,30, repetição das três canções premiadas; às 2, sessão de fogos de artifício, do ar e presos.

As festas terminam amanhã, com um número de apoteose: a batalha de flores nocturna, em que tomarão parte carros de grande efeito artístico.

O programa é o seguinte: às 21, abertura do recinto de festas; às 23, batalha de flores, durante a qual o público com serpentinas, confetti e delirante alegria se associará ao desfile; Badú no desfile alegórico prestará homenagem do Bra-

## Armação de Pêra vai realizar os seu Jogos Florais

(Conclusão da 1.ª página)

no Turismo algarvio, pelo que se podem considerar útil contributo para a Operação Algarve-Turismo.

Os jogos efectuam-se em 7 de Setembro, às 23 horas, no Casino daquela praia, e são admitidos os seguintes géneros, com os prémios indicados:

- A — Poesia de exaltação patriótica — 1.º prémio, 1.200\$00; 2.º, 800\$00 e 3.º, 600\$00.
- B — Poesia lírica — 1.º, 1.000\$00; 2.º, 700\$00 e 3.º, 500\$00.
- C — Soneto — 1.º, 800\$00; 2.º, 600\$00 e 3.º, 400\$00.
- D — Poesia obrigada a morte — 1.º, 800\$00; 2.º, 600\$00 e 3.º, 400\$00.

O mote a glosar é a seguinte quadra do poeta Fernando Pessoa:

*Quando eu me sento à janela  
P'los vidros que a neve embaça  
Vejo a doce imagem dela  
Que passa... passa... passa...*

- E — Quadra — 1.º, 600\$00; 2.º, 400\$00 e 3.º, 300\$00.

Além destes prémios pecuniários o júri atribuirá aos três primeiros classificados, em cada modalidade, placas artísticas, e menções honrosas aos restantes poetas classificados, no máximo de cinco, para cada modalidade.

O primeiro classificado na poesia lírica, de preferência em louvor do Algarve, será proclamado «Príncipe dos Jogos Florais da praia de Armação de Pêra», de 1963.

Os trabalhos devem ser enviados à Junta de Turismo de Armação de Pêra, até ao dia 2 de Setembro.

## Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeitona, etc. Tudo em bom estado.

Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÊRA.

sil a Tavira; e às 0, sessão de fogos do ar para fecho das Festas da Misericórdia do ano de 1963.

# notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

## SORTEIO PARA TODOS COSTUMES DE PORTUGAL — 8

**CORTE a figura, cole-a num postal (SÓ ACEITAMOS EM POSTAL) escreva o uso ou costume nela representado, enderece-a à morada ao cimo destas «notícias», escrevendo com clareza o seu nome e morada e assim ficará habilitado a alguns dos nossos artigos, instituídos para prémios destes sorteios, cujo prazo de aceitação para a presente figura termina no dia 7 de Setembro.**

Notamos que os prémios desta



**CONSOLAÇÃO:** Serão sorteados VINTE, entre os restantes concorrentes, atribuindo-se a cada um dos premiados: UM CHAPEU DE PRAIA, no valor de 9\$00.

**PREMIADOS NO SORTEIO N.º 5** — com UMA SAIA DE POLYESTER, absolutamente garantida, plissada, no valor de 9\$00, a Maria Cecília da Silva Galvão, Rua do Pina, 8, Funchal; com um JOGO TURCO, para banho, 5 peças, no valor de 2\$50, Maria Luísa Augusta de Matos, Rua Marechal Carmo, 14, Vila Real de Santo António; com UM COBERTOR DE FIBRA, no valor de 3\$50, Ana Maria José Viana, sítio da Graça, Machico; com UM TAPETE, misto de lã, no valor de 2\$50, Filomena Maria Romão Solano, Avenida Infante D. Henrique, 13, Ceballos de Cima, e com UM SACO DE LONA, no valor de 2\$50, José Firmino Fernandes, Minas da Panassqueira. Os prémios especiais, atribuídos a cada lote de concorrentes dos três jornais onde publicamos este concurso foram assim sorteados, consoante cada um de SAIOTE DE NYLON, com rendas, no valor de 2\$50 e que couberam a Clementina das Neves Mateus, Rua de Aveiro, 42, Vila Real de Santo António; Helena Maria Reis Pacheco do Amaral, Rua de Santo António, Penamacor e Armanda Maria da Silva Gouveia, Rua das Mercês, 85-A, Funchal. Foram ainda sorteados

VINTE PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO, constituídos cada um por uns SQUETTES DE MOUSSE DE NYLON, no valor de 6\$50, prémios que os premiados já terão recebido quando lerem estas linhas, bem como os emalhoes, também já remetidos a todos aqueles que a sorte designou.

A figura deste sorteio representava a típica vendadeira de flores da linda Ilha da Madeira, tão bem chamada de Pérola do Atlântico, e que muito nos orgulha ser terra portuguesa.

## O NOSSO CORREIO



**SALDOS, SALDOS, SALDOS** — Continuam em pleno sucesso os nossos artigos, porquanto toda a gente já sabe que os Saldos dos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO são sempre de aproveitar, a t é

mesmo quando se compram artigos que no momento não interessam. No aproveitar é que está o ganho, velho ditado que mais uma vez está presente nas compras em que todos os nossos clientes nos distinguem nesta quadra do ano. Veja o nosso anúncio de saldos na próxima semana, neste mesmo jornal.

**NÃO PAGA NADA!** — É verdade, sim senhor! Quando utilizar as cartas ou postais com endereço impresso do A. C. B. não precisa colocar nenhum selo, pois os portes são pagos no momento em que o carteiro nos entrega a correspondência. Utilize também este serviço e peça-nos as nossas cartas e postais de Resposta sem Franquia!

**NOVO CATALOGO** — Começamos já a elaborar o nosso novo catálogo, com vistas às estações de Outono e Inverno. Deve ficar pronto em princípios da segunda semana de Setembro, porém pode desde já fazer o seu pedido para que seja dos primeiros a recebê-lo. Terá ainda um saco plástico de oferta!

**ATENÇÃO AO BRINDE!** — Enquanto para breve o lançamento desta nossa nova iniciativa, contamos até na próxima semana levantar uma ponta do «mistério!». Não se esqueça de acompanhar estas «notícias» e poderá ser um dos primeiros a aproveitar e a receber inteiramente de graça o nosso BRINDE!



**PIJAMAS RIGOS** para homem, corte e acabamento impecável, 6\$500

**SOUTIENS DE NYLON**

Acolchoados, todas as medidas e cores, 6\$50

Acolchoados com cóis alto, todas as cores e medidas, 14\$50

**CALÇAS GABARDINE** nossa criação, agora em saldo, 7\$500



## NOTAS MARGINAIS

As notas marginais desta semana reduzem-se afinal unicamente à divulgação duma notícia que nos chega da Grande Urbe. Diz a notícia, que tem por título «Desalento nos exames»:

A calma vespertina invade a Grande Urbe... há em baixo um ruído confuso...

Teresa a sós com seus pensamentos nada ouve... rememora o seu drama, há pouco desenvolvido. Apesar das dificuldades da prova escrita conseguiu ser admitida à oral de Latim, de que sempre fora razoável aluna.

Mas esta prova apavorava-a. Fora para ela já vencida. O ambiente hostil e estranho do liceu esmagava-a.

E logo a professora lhe fora perguntar a «Eneida», quando até ali quase se limitara a Cícero, sem dúvida mais tratável.

Não sentia diante de si qualquer ajuda da professora... qualquer desejo de que as coisas corresse pelo melhor. O exame terminara...

Agora são os momentos angustiantes de espera junto às vitrinas... Ao passar pelo átrio a cândida professora envolve-a num sorriso de cinismo, superioridade e desprezo.

Enquanto a professora certamente passeava pela longa mata que circunda o liceu da Grande Urbe, aparecia na pauta junto ao nome de Teresa o triste opoço de reprovada.

Todas as ilusões estavam desfeitas. Porém, mais do que a reprovada, lhe custara o olhar da professora em que só lera superioridade vã, toda nascida da posição a que fora alcançada.

ALGARBIENSIS

## Rádio Juventud de Aiamonte

Programas Especiais para o Algarve

212 metros — 1.415 kilociclos

A Emissora amiga que vos fala em português

## HOTEL DO GARBE CASIMIRO

INTERCOIFFURE PARTICIPA A INAUGURAÇÃO DE CABELEIREIRO, MANICURE E PEDICURE ARMAÇÃO DE PÊRA

## GRUPO ELECTROGÉNIO 100 CV

A ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL — S. A. R. L., com sede em Olhão, aceita propostas para a venda de:

— Um grupo electrogénio composto de motor Diesel a 4 tempos 100 CV, 1.000 r. p. m. da marca Mercedes-Benz, directamente acoplado, sobre base comum, a alternador trifásico de 75 KVA., 380 V.

O grupo pode ser visto na Central Eléctrica de Serpa, e os interessados deverão enviar as suas propostas com a oferta de preço directamente aos escritórios da empresa, Rua Dr. Carlos Fuzeta, 29, em Olhão.

O prazo da entrega das propostas termina em 10 de Setembro próximo, reservando-se a empresa o direito de não adjudicar a venda se assim o entender.

Olhão, 13-8-1963.

A DIRECÇÃO

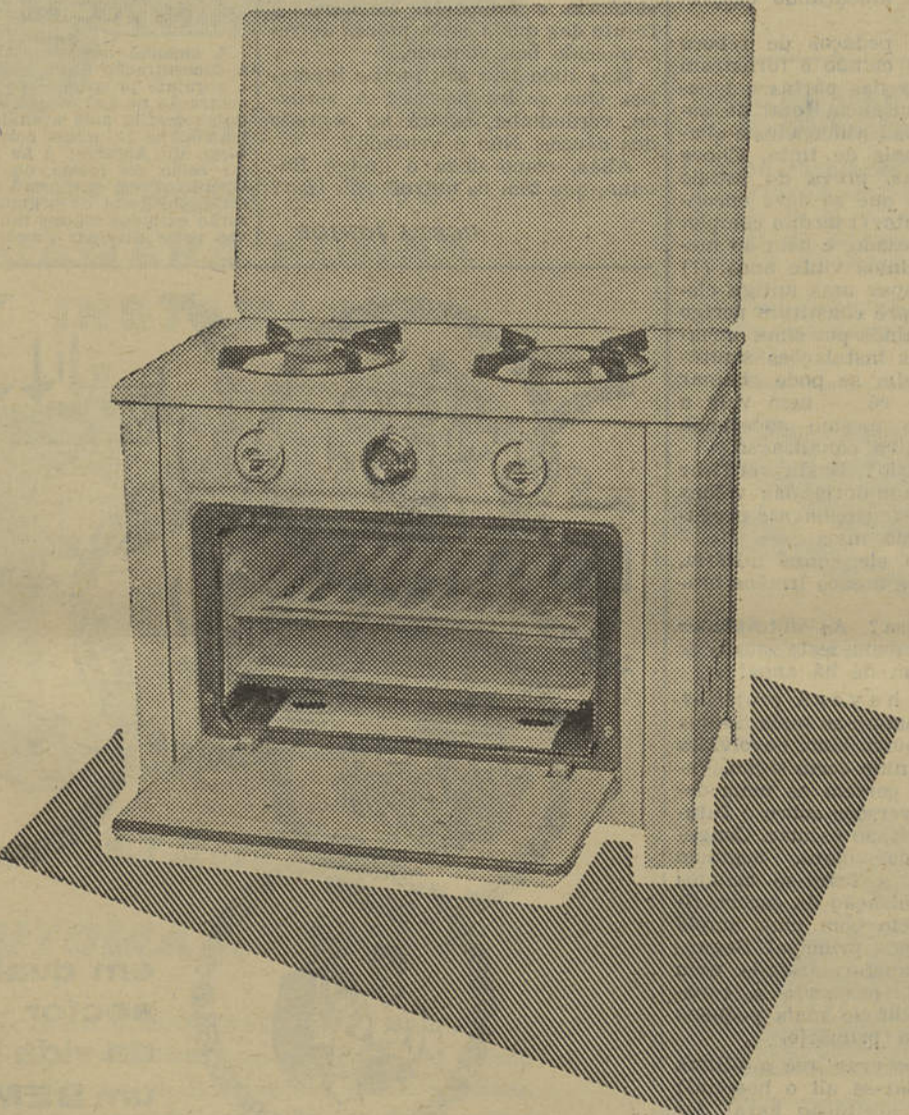
## VENDE-SE FURGONETA UTILITÁRIA

«Taunus» 15 M, 5 passageiros, carga 400 quilos. Em bom estado.

Informa Rua Almeida Garrett, n.º 6 — Vila Real de Santo António.

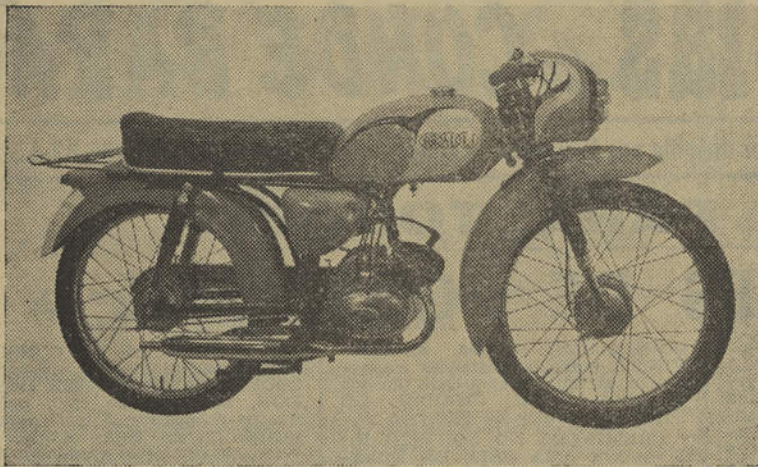
# Presmalt

## O MELHOR FOGÃO NACIONAL



Este novo modelo popular, o AB-60, para gás de hulha e butano, apesar do seu baixo preço, possui as mesmas características de economia, resistência e magnífica apresentação que são apanágio dos produtos PRESMALT, elevando-os ao nível dos melhores estrangeiros

À VENDA EM TODO O PAÍS



ESCOLHA ENTRE OS 4 SENSACIONAIS MODELOS

DOS CICLOMOTORES

MOTOALOLI

Inteiramente fabricados em Portugal sob licença italiana

MODELOS PARA TRABALHO, TURISMO E DESPORTO  
DESDE 4.900\$00

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Triciclos «TR» para transportes — 120 kgs. de carga

Consulte os agentes oficiais nos concelhos de:

LAGOS e VILA DO BISPO

José Borba Martins — Lagos

FARO e S. BRÁS DE ALPORTEL

Eugénio de Sousa e Silva — Estói

PORTIMÃO

Manuel da Silva Duarte

SILVES

João Francisco de Sousa Girão

TAVIRA e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cunha & Dias, Lda. — Tavira

ALBUFEIRA

A Popular Albufeirense

## ESPAÇO DE TAVIRA

# AS FESTAS

EM complemento ao que sobre o primeiro dia das Festas da Misericórdia já ficou referido no nosso último número, resta-nos hoje assinalar o esmero com que foi este ano coordenado o festival das serenatas no rio Gilão. Designadamente a ordem quase perfeita em que os barcos engalanados desfilarão, evitando-se dispersão e consequentemente quebra da beleza do cortejo.

Rapidamente aqui também queremos dar apontamento dos principais motivos que os barcos ostentavam, e que são: «Malmequeres», «Borboletas», «Cogumelos», «Ice berg», pinguins e urso», «Cavalo do mar e sereias», «Chaminés algarvias», «Cisnes», «Pagode chinês», «Gondólas venezianas» (três), «Moinho holandês», «Peixes», «Lobos do mar», além de outros, e «Fonte monumental», esta fixada no meio do rio, dotada de vários repuxos e efeitos de luz.

O júri do concurso de barcos engalanados classificou-os pela seguinte ordem: 1.º, «Cegonhas, da Sociedade Orfeónica de Tavira; 2.º, «Melancias, da Banda de Tavira; 3.º, «Crocodilos, da organização das festas, tendo esta decisão sido muito bem aceite pelo público que assim também, duma maneira geral, desejava ver as classificações distribuídas.

O segundo dia de festas, iniciou-se com a V Grande Gincana Automobilística, às 16 horas, na Avenida D. Marcelino Franco, na qual prestaram provas mais de sessenta concorrentes, na presença de numeroso público. Na noite, e no recinto de festas tornou a notar-se grande afluência de público, entre ele muitos estrangeiros, o qual não regateou vivos aplausos à interpretação da curiosa fantasia «Rapsódia Portuguesa», que foi muito além da mais exigente expectativa. Gracioso caleidoscópio onde passaram em elegantes baillados típicos de cada região portuguesa todas as belezas do nosso folclore coreográfico, rigorosamente trajadas. A actuação do artista da Radiotelevisão, Plínio Sérgio bem como a do conjunto «Rapazes do Ritmo», completaram com excelente agrado o belo espectáculo. Por várias vezes foram queimados caprichosos fogos de artifício de Lanhelas.

A comissão das festas enviou-nos a nota das composições que hão-de ser interpretadas no I Festival da Canção que se realiza hoje, conforme a escolha do júri, que estará presente, constituído pelo musicólogo algarvio João Nobre, poeta Silva Tavares e o jornalista Manjua Leal, sob a presidência do sr. governador civil, a qual transcrevemos: «Canção de Tavira», música de Ferrer Trindade, letra de Lopes da Silva, a interpretar por Paulo Jorge; «Oh bela Tavira», música de Jaime Filipe, letra de Artur Ribeiro, a interpretar por este; «Oh menina Tavira», música de Melo Júnior, letra de Raúl Dubini, a interpretar por Lisa Maria ou Margarida Amaral; «Seis letrinhas», música de Jorge de Avila, letra de Silva Nunes, a interpretar por Fernanda Pádua; «Vira de Tavira», música e letra de Joaquim Coelho, a interpretar por Maria Fernanda Soares; «Romarias», música de Nair Ribeiro da Silva, letra de Sotto Maior, a interpretar por Maria

## Ensino no Algarve

### Instalação eléctrica no Liceu de Portimão

Effectuou-se na Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, um concurso, com a base de licitação de 621.953\$80, para os trabalhos de instalação eléctrica do Liceu de Portimão. Foram admitidas três propostas, a mais baixa de 469.460\$00 e a mais alta de 577.140\$00.

### Primário

Foi concedido aumento, por diuturnidade, à professora sr.ª D. Maria do Carmo Mendes Telo, da escola n.º 8 de Olhão.

Foram autorizadas a contrair matrimónio as professoras sr.ªs D. Alda da Conceição Lopes, de Santa Luzia e D. Maria da Conceição Ponce Alho, respectivamente com os srs. Fernando Guerreiro Mendonça e Ilídio Bernardo Saúde Rosário.

## O problema do consumo de água a Olhão

Do nosso assinante que acerca das exigências do consumo de água em Olhão nos dirigiu uma carta que publicámos no dia 3, recebemos uma outra carta informando que lhe foi reduzido de doze para seis metros o escalão do consumo de água, passando assim ao regime que vigorava antes da sua reclamação.

Para o efeito e tal como outros consumidores atingidos, obteve um atestado da Junta de Freguesia. Acrescenta que o funcionário cobrador o informou que o aumento de escalão fora baseado na colecta e não porque estivesse mencionado no livrete.

Fernanda Soares: «Serenata no Gilão», música de Geny Teles, letra de Virgínia Pires, a interpretar por António Luz; e «Linda Tavira», música e letra de Manuel Monteiro, a interpretar por Lina Maria.

Sebastião Leiria



Nos momentos em que ela dá mais valor ao seu encanto, ela sabe que pode sorrir confiante na brancura dos seus dentes! Pepsodent assegura-lhe a perfeita brancura dos dentes devido ao Írium, a substância que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece.

**Pepsodent**

**TORNA OS DENTES  
REALMENTE BRANCOS**



Dentes realmente brancos  
só com Pepsodent

## Na velha Escola Primária de Mértola... um novo Hospital?

(Conclusão da 1.ª página)

senda do progresso, só porque alguns homens, às vezes apenas um homem, não se resignaram a cruzar os braços e a aguardar que os melhoramentos caíam do céu, como o granizo e a chuva, ou venham já encastotados do Terreiro do Paço.

Por outras palavras, poderia dizer-se que é aquele que tem dor de dentes o que deve chamar o barbeiro... e não pode negar-se que o atrás dito ajusta-se perfeitamente ao nosso pé, é a forma exacta do sapato mertolense, quer queiramos quer não.

Voltando à escola primária. Faz pena realmente ver o estado miserando a que se deixou chegar este magnífico edifício escolar e os seus pertences. Sólida construção de três corpos e dois pisos, cada um deles com entradas laterais distintas para as classes masculina e feminina, que funcionam em amplas salas nos pisos diferentes, não temos dúvida em classificá-lo dos melhores do distrito de Beja.

Forrados a estuque sobre ripado, os tectos deixavam cair, dia após dia, mais um pedaço, que só por milagre não terá apanhado alguma criança. Acabou por se arrancar proposadamente o resto, como medida *ad hoc*, até ao osso para prevenir... ficando ainda numa sala no primeiro andar bem alegrias as fendas ameaçando desprezarem-se.

No exterior pedaços de reboco foram (e vão) caindo e formaram monturo. Falar das portas e janelas é inútil: ausência total de assistência, vidros estilhaçados e quase não há sinais de tinta. Chove nalgumas salas, prova do estado calamitoso em que se deve encontrar o vigamento. O jardim completamente desprezado, e nem ao menos nestes últimos vinte anos (!) se procurou tapar uma antiga cisterna que sempre constituiu perigo público e que ainda por cima ameaça abater. Das instalações sanitárias — se assim se pode chamar ao que ali se vê — nem vale a pena falar, o mesmo sucedendo com a respectiva canalização.

E o mobiliário? Basta verificar que a grande maioria das velhas carteiras foi ostensivamente pregada, não abrindo mais...

Enfim, todo ele chora miséria, como diriam os nossos irmãos brasileiros.

Que se passa? As autoridades responsáveis sabem deste estado de coisas que vem de há anos!

Certamente haverá projectos. Eles aqui arrastam-se mais do que em qualquer outro lado, envolvidos quase sempre num certo sigilo. Verificámos que correm as mais desconhecidas versões sobre o futuro do velho edifício escolar. Congeminações apenas, claro. Segundo uns, estariam a fazer-se estudos para a modernização da escola, ficando o edifício com uma ampla porta na fachada principal. Segundo outros, transformar-se-ia num novo hospital, passando a construir-se um edifício mais pequeno para o ensino primário.

Podemos observar que a última versão (instalar-se ali o hospital) conta com a aceitação geral dos que se permitem falar dos assuntos públicos sem que a isso sejam convidados — os mais corajosos — visto que os outros, por comodismo ou condicionalismos de consciência, se limitam a aguardar pachorrentemente o «correr das coisas» reservando a sua opinião para melhor época...

Visto o problema objectivamente parece, de facto, que a frequência escolar actual não carece de tão grandes instalações em virtude da existência dos postos escolares nos arredores, o que viria a facilitar o

aparecimento de um edifício de menores proporções.

Por outro lado, se o actual dispõe, ao que se diz, de sólidas paredes mestras e de um considerável pé direito, não seria difícil ampliá-lo, se necessário, na hipótese de se instalar ali o hospital.

A ideia não é para desprezar, tanto mais que a sua volta há terrenos cuja expropriação, em caso de necessidade, não seria nem difícil nem dispendiosa, tratando-se de uma obra a todos os títulos meritória.

Muito melhor localizado ficaria do que o velho e abarracado hospital situado na parte velha da vila, de acessos difíceis, que já não reúne as condições necessárias, único estabelecimento de assistência dum concelho enorme como é este, sem uma farmácia ou qualquer posto fora da sede, pois tudo se concentra na vila.

Muitos casos dos que hoje acorrem aos Hospitais Cívicos de Lisboa já aqui poderiam ser tratados com grande alívio do orçamento camarário, se se dispusesse de instalações e meios adequados para tal.

A encarar-se a sério a possibilidade de surgir na antiga escola um novo hospital, o assunto, dever-se-á, supomos, ser exposto e conduzido a tempo e horas pelo Município em perfeita conjugação com os titulares das pastas que superintendem neste campo: Saúde e Assistência e Educação Nacional, à frente das quais estão nomes de reconhecida boa vontade.

Mas tudo isto são meras hipóteses. Que se irá passar? A verdade, verdadinha, estará no segredo dos deuses. Não é verdade?

Aliás, como dizia o amigo Bana, que têm os outros com isso?

COSTA JÚNIOR

## ELECTRO GARBO OLHÃO

APARTADO 39 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão - e material eléctrico doméstico -

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

## Até as alfices vêm de Lisboa

Acerca da nossa local sobre as dificuldades de abastecimento no Algarve, escreve-nos o sr. José Ventura Moreira Augusto, de Portimão, a informar que naquela cidade nunca faltaram nem as hortaliças nem a carne e que a manança não é maior porque o consumo não o exige. Ora parece-nos que este esclarecimento poderá interessar as gerências dos hotéis da zona sotaventina, poupando-lhes gastos e incómodos em deslocções a Lisboa onde adquirem... aquilo que se produz no Algarve e que para lá expedimos.

## Grandes quantidades de chassis para rolotes

Vende:

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvíto, 33

LISBOA

TELEFONE 637024

## Concentração diocesana da JOC em Olhão

É amanhã que se realiza em Olhão a concentração diocesana da JOC, com o seguinte programa: às 10 horas, concentração no Largo da Estação, seguindo-se desfile pela avenida até à igreja matriz; às 11, missa celebrada pelo sr. bispo do Algarve; e às 15, assembleia no salão de festas do Sindicato dos Operários, em que usará da palavra um dirigente geral do organismo e em que serão exibidos alguns números recreativos pelas diversas secções.



em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

COMPANHIA DE SEGUROS

**MUTUALIDADE**

S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE. 32.33.63 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52. 1.º TEL. 21598

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

**Coisas que bradam aos céus!...**

Sob o título «Coisas que bradam aos céus!...» publico o nosso prezado colega «Diário do Alentejo» o seguinte: «É o nosso prezado colega Jornal do Algarve, de Vila Real de Santo António, que traz a informação, que é de bradar aos céus!»

Nada mais nada menos, do que isto: nesta «maré alta do turismo algarvio», em que nos 300 quartos do Hotel Vasco da Gama, na praia de Monte Gordo, não existe um único vazio, tal é a afluência de banhistas e de excursionistas, a gerência do referido hotel vê-se na necessidade de enviar a sua furgoneta a Lisboa, duas vezes por semana, a fim de se abastecer de carne e de hortaliças — até de alfaces! — pois que tudo isso falta no Algarve! Chega a parecer incrível, mas não é, pois que os factos aí estão a confirmá-lo! E o Jornal do Algarve chama, e muito bem, porque, inexplicavelmente, se tem descuidado tão grave problema, que não é, de maneira nenhuma, insolúvel. É estranha, com carradas de razão, que se não tenha procedido já à recuperação dos Sapias do Guadiana, que só aguardam braços e vontades para fornecerem gêneros agrícolas!

**VENDE-SE**

Courela entre Lagos e Sagres, a 80, 100, 200 e 500 metros do mar. Informa Isilda Coelho, Rua do Bom João, n.º 12 — FARO.

**Arrenda-se**

Pomar de citrinos, no sítio do Rio Seco, com boas vias de acesso, a 4 kms. de Castro Marim. Quem pretender dirija-se a António Moreira Parra — Rua Dr. Alves Moreira, n.º 22 — Castro Marim.

**Loulé... em retrato**



NESTES fins-de-semana em que Loulé quase se reduz às casas e às ruas, é muito difícil engendrar uma fotografia capaz.

E como o pintor que quer pintar e não vê motivo, é como o escritor que quer escrever e não sente inspiração, é como o poeta que quer criar e não acha a musa, é como o pescador que quer pescar e não descobre o peixe.

E como se entrássemos num palácio vazio, onde só ficam os que têm de ficar, é mesmo esses, chateados de ter ficado, é com pouca vontade que respondem a qualquer pergunta que se lhes faça.

A porta do café, lugar onde, por vezes, se recrutam alguns elementos, através do bate-papo com amigos, ou da escuta de discussões sobre assuntos do dia, também a calma assentou arraisais e não se apura mesmo nada. De onde só resta concluir, que há semanas bem amargas para arranjar motivo e «plano» para uma fotografia.

E vai daí, demos uma «olhadela» pelo mercado municipal, a praça mais barulhenta do Mundo. Sim, porque Loulé há-de ter, forçosamente, alguma coisa que seja «o melhor do Mundo» e já não dizemos «e arredores».

Estes vendedores de peixe, são ases e exímios na arte de «algazariar», na propaganda do peixe que vendem, que é sempre o melhor, o mais fresco, o da arte ou armação — peixe que é pescado sem engodo — e que, quantas vezes, é todo igual e da mesma proveniência.

A Polícia impõe que o preço conste de letreiros em todas as bancas, mas, na generalidade os letreiros são escritos nos cartões vazios dos maços de

cigarros «Provisórios» e, quantas vezes, substituídos por outros logo que o agente confere uma vez.

O peixe que vem à praça, nesta época, é todo carapau ou sardinha miúdi-nha que até é um crime ver matar. Antigamente, era conhecido pelo nome de «peixe de gato», mas agora passa por ser bom para caldeirada ou frito aos molinhos de três e quatro.

O peixe-espada tem pouca aceitação em Loulé e dias há em que é quase o único em cima das bancadas, obrigando a um consumo forçado e contrafeito à falta de outro. O «charro do alto», conhecido pelo anezim de «companheiro da alegria» também faz a sua aparição e, pelo preço barato que regula, é ainda o salvatério da gente pobre.

Quanto a benefícios nesta parte do mercado que era a que mais rendia para o erário municipal, nada vemos que indique a normal melhoria que instalações com dezenas de anos requerem. O piso da parte central, com as pedras corroidas pelo uso e pelas águas salgadas, é uma armadilha à torcedura de um pé.

No entanto, na parte da fruta, estão a montar-se umas mesas em cimento, que se não fossem tão monstruosas e desleasantas poderiam ser levadas à conta de benfiteira pública.

Pode ser que, com algum revestimento exterior ou marmorite, assumam aspecto mais agradável, mas, tal como estão, nenhuma vantagem trazem sobre os tabuleiros de folha de zinco com guarnição em barrinha de ferro e pés de tubo galvanizado.

Agora, o contar-se com o mercado para qualquer cerimónia ou acto grande da vila, foi-se, com as mesas em cimento.

Estou mesmo a ouvir alguns dos comentadores oficiais e críticos destas fotografias, a torcerem o nariz e a concluírem: «Quando não tem assunto, bota-se a «falar mais, ou por outras palavras mais finas e pretensiosas «está a fazer «crítica destrutiva»...»

E então, é caso para perguntarmos, do que é que podemos dizer bem!

«ANDAM faunos pelo bosque! Há qualquer coisa no ar! Quando será?

E toda a gente se interroga, na inquietação do que estas meias expressões deixam transparecer de invisível ainda, mas que se presente nas entrelinhas dos comentadores locais.

MAGISTRAL a lição de Salazar ao País!

Nem uma palavra a mais, nem uma palavra a menos! Que grande condensação de argumentação jurídica! Que extraordinário poder de expressão tem este Homem, que consegue desanuviar o mais sombrio ambiente, no momento propício, revitalizando-o em fé, coragem, esperança e entusiasmo e usando apenas da palavra justa e verdadeira! Diremos mesmo que é a alma de Portugal a sonhar alto!

Bem haja, pelo bem que nos fez!

REPÓRTER X

**VENDE-SE**

Uma camioneta de carga, marca «MORRIS» com motor B. M. C. de 6.000 quilos de carga, em bom estado acabada de reparar. Dirigir à Garagem SHELL, ao mestre Henrique — Portimão.

rega por aspersão SISTEMA BAUER



colha mais gastando menos ouça a nossa Secção Técnica REPRESENTANTE: ENG. GUSTAVO CUDELL PORTO - Rua do Bolhão, 157-161 LISBOA - R. Passos Manuel, 69-A

**VISITE...**

LUCÍLIO MATOS TOUPA onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições. R. do Alvilto, 31-A, 33, 33-A Telefone P. B. X. { 637024 633537 LISBOA - 3

**CRÍTICAS DA BEIRA MAR**

**A SEREIA ERA CAMPISTA**

(Conclusão da 1.ª página)

Da Escócia ao Adriático, da Bretanha ao Tirol a invernia é desmancha prazeres. Temporais na Costa Basca, chuva e vento no Languedoc, no Massiço Central, na Borgonha e na Alsácia e na Lorena; nevões nos Alpes e nos Piri-néus; vendavais na Bretanha e na Normandia, a afugentar os campistas. Na Bélgica, é torrencial a chuva, rugindo a tempestade no litoral. Na Alemanha, chove e neva também. Na Áustria, os vienenses, até aqui favorecidos pelo Sol vêm-se forçados a meterem-se nos cafés, os termómetros numa queda vertical de quinze graus.

A Suíça, paraíso dos veraneantes, está parte abaixo de água, parte sob a neve, que não cessa de cair no S. Gotard, no S. Bernar-do, no Oberland e nos Grisões. Os campistas que tinham formado as suas aldeias a 1.500 metros, tiveram que retirar, com tendas e bagagens.

Na própria Itália tropeja com violência, não faltando trombas de água, arvoredo arrancado pela raiz e telhados desfeitos por um furacão na costa adriática, um acervo de malefícios de espantar quantos demandam as celebradas estâncias paradisíacas, irreconhecíveis sob a notada.

Quem não há-de bendizer, portanto, neste Algarve de maravilha, as praiaszinhas deleitosas, com a sua temperatura amorável e a constância daquela uniformidade climatérica que tanto seduz natu-rais e estrangeiros e faz com que, por toda a Europa, tenha reputação insuperável!

Quem não há-de bendizer, portanto...

Estava eu fazendo de mim para mim estas considerações estendi-do no areal solitário que me defen-de de todas as importunações com a mais desvelada solicitude quando me ocorreu a natural reflexão de que nem tudo neste Mundo são rosas e de que, em tão infável doçura, há-de haver por força du-reza que ponha um travo de amargor em tão dulcíssima perfeição.

Não podia deixar de ser. O problema, o espinhoso da questão, é a crise da hospedagem, o impossível alojamento de quantos demandam este soalheiro filtro mágico do lu-minoso Algarve.

Estendido ao sol, embrenhava-me eu nestas cogitações desanimadoras quando, num rochedo vizinho, dei com os olhos numa sereia.

Não suponha o leitor que me socorro dum eufemismo para encobrir ou descobrir qualquer aprazível veraneante. Tratava-se, com efeito, duma dessas meninas de olhos verdes, que, lembrando as minhas leituras clássicas, eram descritas por Homero e tanto dão à cauda na «Odisséia» e até nas letras pátrias, naquelas estâncias em que Camões abona a sua presença melódica, a sua pérfida exis-tência cantadeira.

Mediante atestados de tamanha força probatória, estava bem certo de que as sereias, eram um tanto diferentes, quer em alma, quer em substância, das pescadinhas e das santolas. Nunca, porém, supusera o feito espeçoso daquela filha das águas, a qual entrou comigo em palestra amena, como dando conta do meu cogitar sobre a falta de teto para abrigar tantos milhares de visitas.

Logo me assegurou que, não obstante rematar também em cauda e esta vez um tanto escamosa, o Criador a fizera diferente das suas irmãs oceânicas, dando-lhe predilecções e afinidades terrenas. Então disse-me que era campista.

Evoluída nos seus gostos e bar-batanas esta marista tornara-se campista e foi dela que recebi a sugestão propiciatória, a qual não se pode dizer que primasse pela novidade, ou seja, de que nesta fase de transição para acomodar os mi-lhentos que vêm de fora, não há como recorrer aos préstimos do campismo.

Ela prolfiera, aliás, nestes tapetes de areal que se espreguicam ao sol entre as falésias doiradas, podendo assim vangloriar-se duma transformação social tendente a melhorar a vida de relação, emancipando-se o forasteiro da tutela hoteleira para se poder arvorar em zelador da economia doméstica, senhor descrecionário das suas acções, mesmo que estas sejam das hidro-eléctricas...

Ajeitando o seu toucado de estrelas do mar, aquela sereia foi-me falando da ética e da estética do campismo, no que para ela se corporizava o sonho da Manon, a apetecida barraca na orla dum bosque.

Enfadada da muda convivência dos peixes, aborrecida daquele mudo do silêncio que se dilatava no seio das águas, ela deliciava-se com o rumor das ondas na praia. Mais ainda, aspirava a um leve murmúrio de cascatinha, riso de fonte ou segredar de riacho, um humano complemento circunstancial de frescura e de higiene, apenas o requerido por quantas abluções caracterizam o nosso modesto grau de civilização e é índice dos nossos ensaboados costumes.

Considerou ela, depois, na salutar revelação que a tantos escapa, de que as refeições não amanhecem prontas e de que, em vez de ingerir peixe cru, torna-se mister fazer o assado com o suor do seu rosto, particularidade que nem por ser falta de espírito recreativo dei-

za de ser isenta de saboroso com-dimento.

Daquelas considerações rasteiras passámos então a uma ordem superior de reflexões, lembrando que fonte de meditação sobre a luta universal nos não dá a intromissão do mundo antropológico, dos formi-gões aos aranhões, na epiderme ou no prato do rei da criação...

Tanto como o escafandrismo desportivo, a vida dos insectos no que ela tem de mais informativo, especialmente no que se refere aos infinitamente arreliaadores presta-se a folhear os compêndios de história natural e também a cultivar a pacientíssima tolerância que nos inspira-mos nos molestos ferrões desses filhos da erva.

Perdido o constrangimento que nos dava esta substancial divergência de condições, ambos reconhecemos com satisfação infável que não há diferença alguma em se passar do seio das águas para o parque do campismo, tão absoluto é em ambos os domínios, o direito de propriedade, situação invejável nestes dias em que tudo é relativo e limitado.

Para o campista não há também questões de águas, excluída a hipótese inverosímil do manancial vizinho não conseguir desengordurar o fundo das caçarolas.

Depois, foi doutrinando a minha deliciosa interlocutora, apontando-lhe os direitos que adquiriu. Norteado pela taboleta sugestiva que lhe aponta e protege o direito de acampar, ou munido da licença daqueles que um ultrapassado código civil ainda reconhece o domínio privado e se consideram infinitamente reconhecidos pela honra da preferência, o campista goza de soberania universal. Suas imunidades e privilégios formam já um estatuto, garantido e respeitado pelo consenso das nações.

E a censura universal não tardaria a apontar à reprovação pública o ódio procedimento de alguém que, no abolição uso de chamar seu ao que lhe pertence, se permitisse atitudes restritivas de senhor feudal, tentando vedar ao intruso o direito que lhe assiste de se desenhajar com os figos do próximo ou de se banquetear com os seus melões.

Neste rigor da cantícula, levantar a sua tenda à beira-mar é um re-

quite de bom-gosto, pois assegura a participação no campismo e no marismo.

Como aquela filha das águas já tinha reconhecido, logo que o campista se torna marista as vantagens se dobram. Aos direitos latifundiários acrescem os de nadar, barquejar, iodar, desentranhar da maré-cheia os apetecidos alimentos, quantas espécies propinadoras duma saborosa caldeirada.

Muito tem o campista que dar graças pelos inesgotáveis benefícios que o Criador põe ao seu alcance!

Por via de regra, não se lembra ele desse pormenor gratulatório. A embriaguez dos sentidos deleitados, a fascinação desta natureza sempre em festa, a euforia que lhe advém daqueles estados de corpo, faz com que anteponha a criatura ao Criador e o seu estado de espírito seja afectado por tamanhos mimos.

Daí o seu espiritualismo não ir muito além das meditações suscitadas pelo arroz de conquilhas ou por aquela filosofia da saborosa sardinha assada que Descartes não desdenharia. Lambo-me, logo existo...

Felizmente, todos esses que pecam por omissão encontram farto suprimimento nos contemplativos, nos abstémios, naqueles que fizeram profissão de fé vegetariana, em quantos praticam o naturismo, declarando guerra às toxinas e aos fermentos, banindo da ingestão os cadáveres da vitela e do carneiro e derramando os conhaques na soleira da porta das suas renúncias e abolição.

E aquela transviada filha das ondas fez também profissão de fé quanto à sua crença nas saladas, concordando em que não mais devem deixar de ser louvados os agriões, as alfaces e as beldroegas, o todo poderoso vegetativo, o irmão Sol e a irmã Água, lição que há-de perdurar por obra e graça do Pobrezinho de Assis.

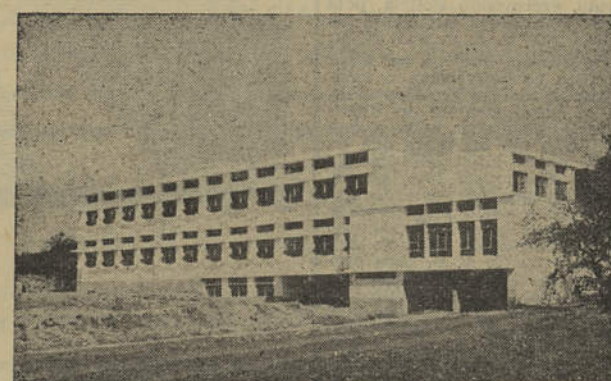
Albufeira, Agosto de 1963.

VIRGILIO ARRUDA

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

**!!CÁDIS EM FESTA!!**

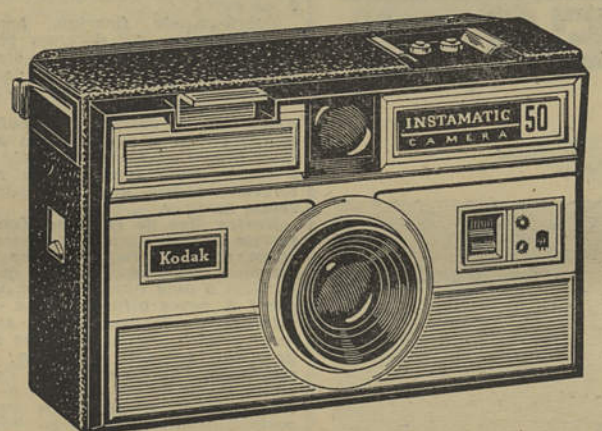
SÁBADO, 31 de Agosto e DOMINGO, 1 de Setembro  
!O seu delicioso clima...  
!As suas magníficas praias...  
!A sua cuidada urbanização...  
!O seu tradicional Trofeu Carranza, com a participação do Benfica de Lisboa, Fiorentina de Itália, Valência C. F. e C. F. Barcelona  
Numerosos recintos de festas abertas toda a noite  
!!Visite Cádis e não se arrependerá!!  
!Visite a Pérola do Sueste Atlântico!



**Externato de S. Brás**  
S. Brás de Alportel  
TELEFONE 2  
**ENSINO LICEAL E PRIMÁRIO**  
Instalações próprias em clima de altitude



pode carregar a sua CÂMARA KODAK INSTAMATIC



**INSTANTÂNEA E AUTOMÁTICAMENTE**

A nova câmara KODAK INSTAMATIC leva-o rápida e facilmente a tirar melhores fotografias. Nunca terá de tocar no filme. Não precisa de enfiar, nem enrolar a película. Apenas mete o magazine com o filme na câmara, mesmo à luz do sol. Num instante! Automaticamente! Não se preocupe senão em tirar a fotografia. Há uma câmara Kodak INSTAMATIC para fotografar o que quiser, e quatro tipos de películas em magazines KODAPAK. Na verdade, nunca foi tão fácil fotografar tão bem!

VISITE AINDA HOJE O SEU REVENDEDOR KODAK

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA — PORTO

### Laboratório Agroleico

Avenida Visconde Valmor, 46-1.º-Dto.  
Telefs. 76 2216-77 6052 — LISBOA-1 — Portugal

Análises Químico-Agrícolas e Industriais  
POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

# DE LAGOS

## A União dos Panificadores revela-se incapaz de servir a cidade

Não há palavras para expressarmos o que se passou no dia 14 em relação a abastecimento de pão; podemos no entanto afirmar que a União dos Panificadores se revelou incapaz de servir a cidade. Se não fora a acção do sr. comandante do posto da G. N. R. que devidamente autorizado pela entidade administrativa providenciou para que o mal fosse atenuado, não haveria quem se gabasse de comer pão em Lagos no dia 15.

Estamos convencidos que o caso não se repetirá porque a G. N. R. até agora talveza alicha a falta de pão de menos moita que se tem repetido sem carácter de bichas, informada por nós das mesmas, vai decerto actuar no sentido de mais ordem numa organização desorganizada. Para evitar que venham alcunhar-nos de desleais, confessamos ter prometido a nossa colaboração no sentido de se evitarem fraudes tais como as de pão mal cozido e mal pesado, ou para melhor não pesado pelo que chega a vender-se, como já temos referido, 900 gramas por um quilo. E porque sabemos que as uniões por disposições legais têm razão de ser quando servem a colectividade, no caso presente julgamos a União de Panificação em falta grave.

### Ausência de limpeza na nossa Avenida

Dada a dificuldade em definir posições num meio como Lagos, não sabemos a quem atribuir a ausência de limpeza na nossa Avenida.

Certo é porém que muitas pessoas chamam a nossa atenção para o estado em que se encontra quer no respeitante a limpeza, quer mesmo tratamento dos canteiros, relvados e plantas que a guarnecem e só lhe poderão dar vida se vida lhes proporcionarem por tratamento aplicado a tempo e horas como o povo diz.

Das regas que temos constatado nas placas da Praça da República e das que guarnecem as muralhas, pouco proveito se tira dado as horas a que são feitas. A primeira aconselha que as regas sejam feitas ao anoitecer, mas não consta que alguma se faça depois das 17 horas e muitas temos constatado às 11 horas.

Não será perder tempo e água? Repara-se também e com razão no facto de camionetas e utensílios diversos se conservarem permanentemente no lajeado junto ao arco de S. Gonçalo e ainda na prática de abusos dos quais resulta cheiro nauseabundo para os que tenham de permanecer algum tempo junto ao nicho de S. Gonçalo. Não será possível por colaboração, entre o Município, Guarda Fiscal e G. N. R. fazer cessar estes abusos?

Se as autoridades quisessem o trânsito melhoraria — De dia para dia mais nos convencemos que as dificuldades de trânsito dependem em grande parte do alheamento de fiscalização tendente à melhoria que se impõe.

As publicações que constantemente surgem por infracções como a de um ciclista que transporta a esposa ou um filho não são em nosso modesto entender o meio mais prático de disciplinar o trânsito. Inclinar-nos mais por medidas que tendam a fazer luz no espírito dos ciclistas ou automobilistas, falando-lhes ao coração, como é hábito dizer sobre os inconvenientes que advêm de estacionar em locais proibidos, praticar velocidades além das que os códigos estabelecem especialmente nas povoadas, absoluto respeito pelas indicações das placas sinalizadoras, etc. No respeitante a estacionamento podemos felizmente registar algo que é de ser copiado pelas autoridades competentes, cada uma na sua esfera de acção.

Na área da lota, as bicicletas e automóveis que ali afluíram no acto das respectivas operações tornavam estas quase impraticáveis e impediam os peões de transitar livremente. Recentemente o comandante interino da Guarda Fiscal, que por sinal é segundo sargento, fez constar por escrito das praças de serviço que durante as operações da lota só ali seria permitido o acesso de viaturas que fossem carregar, e, em poucos dias, sem violência nem sanções, a lota surgiu limpa de viaturas que ficam postadas no lajeado em frente do Forte da Bandeira, ordenadas de tal forma que dá gosto ver.

Teremos a dita de vir a registar factos semelhantes em relação a outros locais onde a disciplina de trânsito se impõe?

Ciclismo e ciclistas — Recentemente tivemos conhecimento de que a inactividade dos ciclistas de Lagos se deve em grande parte à circunstância de ausência de colaboração por parte da Associação de Ciclismo de Faro, posto que as corridas não se podem organizar sem inscrições especiais através de clubes como o Esperança, o que foi iniciado mas interrompido talvez pelas deficiências notórias nos diversos sectores de actividade desportiva originadas em grande parte, por questões partidárias. Sem pretendermos que tal aconteça no respeitante à organização do ciclismo em Lagos, mas para que todos se convençam que da parte da Associação de Ciclismo de Faro há vontade de servir a cidade como bem demonstrou após as brilhantes provas dos nossos ciclistas em Lagos e Faro, esperamos que se removam as dificuldades que obstam a que os organizadores cumpram a promessa de efectivação de corridas para fins assistenciais durante a presente época balnear.

G. N. R. e Polícia — No sentido de desfazermos possíveis mal-entendidos sobre o emprego das palavras G. N. R. e Polícia, esclarecemos que a Polícia, e não a G. N. R., se bem que a esta esteja atribuída as funções de policiamento, não pretende minimizar a sua presente actuação, escrevendo Polícia, pois subentende-se que Polícia é exercida indiferentemente pela P. S. P. e G. N. R.

Um lacobrigense que honra a sua terra — Foi-nos grato contactar com o lacobrigense Eduardo Matoso Pio, funcionário do quadro administrativo do Ultramar que desde 1948 tem feito a sua carreira de forma tão brilhante que da sua actuação como administrador de S. Salvador do Congo em 1961, na repressão do terrorismo no norte de Angola resultou a chegada a a guardião geral daquela província e distinguido com o prémio governador geral de Angola instituído pelos T. A. P. para premiar actos de heroísmo praticados na defesa da província. Depois da mercantil licença que está gozando com seus pais, irá retomar as funções de administrador da Circunscrição de Caola — Vila Robert Williams — Nova Lisboa, onde, estamos convencidos, continuará marcando posição que seja de molde a honrá-lo cada vez mais e portanto a terra que lhe foi berço e que bem cardeada está de homens que levantem mais alto o seu nome outrora tão nomeado pelos feitos heróicos dos seus mais humildes filhos.

Os serviços dos C. T. T. — Continuam os reparos desfavoráveis sobre os serviços dos C. T. T., dado que o público a determinadas horas chega a aguardar uma hora e mais para ser atendido.

E porque nunca notamos menos vontade de servir por parte dos funcionários, concluímos que a estação telegráfica postal de Lagos não conta com o número suficiente para atender o público condignamente.

Recentemente trocámos impressões

com lacobrigense que apesar de apertado conhece o funcionamento dos serviços dos C. T. T., ao qual referimos que o número de funcionários na povoação de S. Bartolomeu de Messines estava desproporcional à cidade de Lagos. O mesmo foi-nos dizendo que o movimento comercial ali é maior, mas quando lhe falámos em movimento turístico sorriu e deu por terminada a conversa. Não deverá a Administração dos C. T. T. ter em atenção o caso especial de Lagos e ainda o aglomerado populacional para dotar esta estação mais um ou dois funcionários especialmente nas épocas em que os turistas mais afluam?

A Filarmónica deu sinal de vida — A nossa filarmónica depois de ter tomado parte em festividades religiosas na povoação de Ferragudo, segundo nos consta o conteúdo dos que a ouviram, actuou na Esplanada do Centro de Assistência gentilmente cedida para o efeito.

Apesar de ter constatado esta actuação o público não correspondeu mesmo com entradas livres no recinto. Dado o reduzido número de executantes não consideramos valiosa a actuação e por que todos reconhecem que a existência da filarmónica pode contribuir grandemente para o progresso da cidade, fazemos votos para que em actuações futuras venha a verificar-se maior assistência, o que além de mais servirá para estimular quem por amor à arte dos sons, se presta aquilo a que bem se pode chamar um frete sem remuneração.

Clube de Vela — O Clube de Vela de Lagos que tem estado praticamente inactivo, realiza hoje e amanhã as suas festas náuticas, estando marcadas para as 11 horas de hoje provas de esqui aquático e de motonáutica na Meia Praia em frente do hotel, e para igual hora de amanhã provas de natação na Praia Formosa, e ainda para as 14 e 16 horas diversas provas na baía e junto ao cais da Solária, terminando com baile e distribuição de prémios na sede do Clube 22 horas.

Oxalá estas festas marquem o início de actividades que contribuam para levantar alto o Clube de Vela de Lagos que tal qual está não terá direito de reclamar a sede condigna de que há muito se fala.

Joaquim de Sousa Piscarreta

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

### CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado!

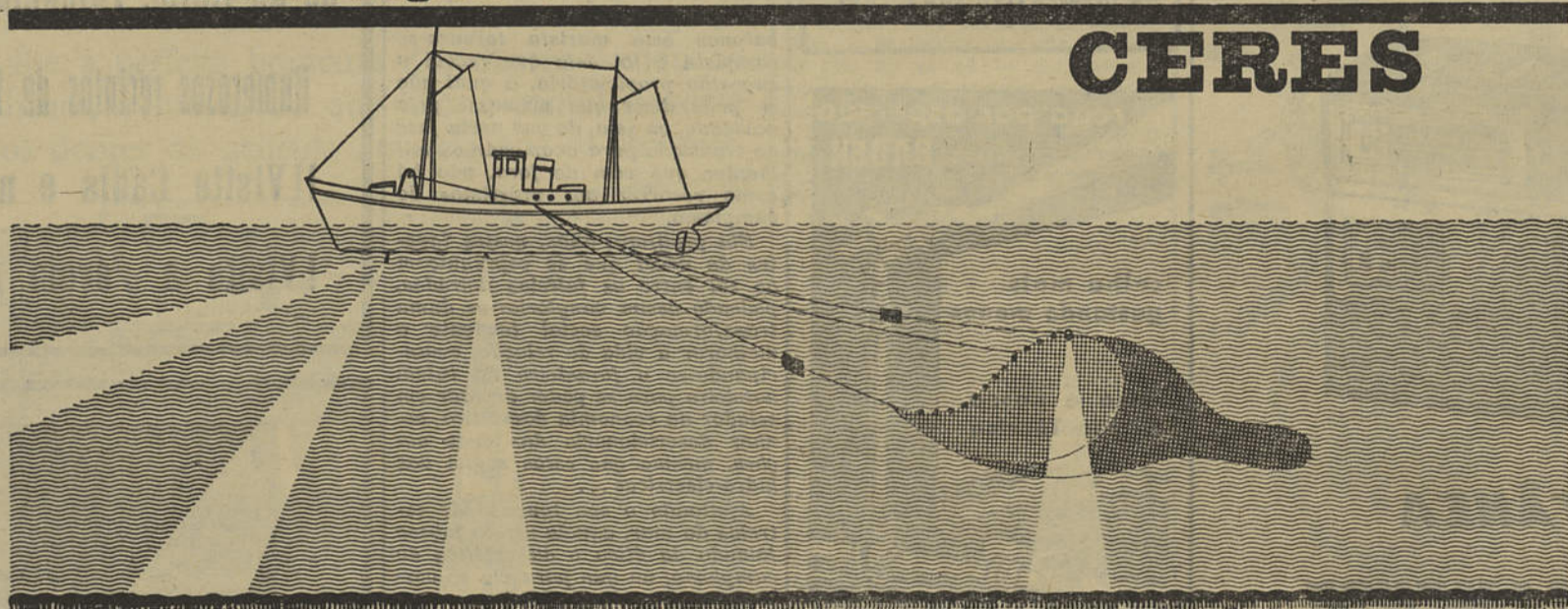
Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 9-2.º - LISBOA-2

### PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne  
Para ovos: White Toghorn, Rhode Island New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

## Kelvin Hughes \*



### SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS** — S. A. R. L.  
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

\* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

# NOVO Det

## ...ACÇÃO DUPLA...



Pela primeira vez, uma nova era de higiene.

Novo Det, o detergente da acção dupla, é uma resposta técnica a cada tipo de tecidos. O Novo Det possui dois poderosos adjuvantes que actuam simultaneamente em dois planos, no dos algodões, linhos e sedas, e no dos nylons, lãs e modernas fibras poliamídicas. Uma luminosidade muito mais intensa para a sua roupa. O Novo Det é habitado por dois gémeos de espuma que revitalizam os tecidos, intensificam o brilho da louça e permitem uma lavagem eficaz na água fria. O Novo Det não lava tudo da mesma maneira, escolhe e actua. Novo Det, o detergente da acção dupla, abre uma era de higiene rigorosa e definitiva.

Novo Det vida nova!

## Branco é... Det o lavou!

as tampas **NOVO Det** são válidas para todos os brindes **Det**

### FIOS DE NYLON PARA PESCA

De todas as grossuras e para todas as pescas, bem como tranças e fios, cordames para as pescas de arrasto e cubas para traîneiras, etc.

Preços para revenda

Consultar: **A. V. BARRIGA**  
APARTADO 2309 LISBOA-2

## O estado de higiene das carruagens de 2.º classe

De um nosso assinante recebemos uma carta em que se nos lamenta, acerca das carruagens de 2.ª classe, nos seguintes termos:

Até que enfim deixámos de viajar em 3.ª classe o que aliás já não é sem tempo, quando utilizamos como meio de transporte os caminhos de ferro. Estão portanto de parabéns todos aqueles que por necessidade (pois só por necessidade) utilizam tal meio de transporte, ou, melhor dizendo, estariam de parabéns se realmente tivesse sido extinta essa nojenta terceira classe que se dá agora ao luxo de ostentar o n.º 2 na porta.

Teóricamente ficariam beneficiados todos aqueles que desejam viajar com um pouco de comodidade, uma vez que a segunda classe sofreu redução de preço, mas na prática sucede o seguinte: Quem utilizava a terceira classe é compelido a viajar na hipotética segunda e é isso que me leva a exteriorizar o meu descontentamento, pois esta é muito mais imunda que a extinta terceira, e tem que se pagar a diferença de taxa.

Nestes dias de rigoroso Verão, quem resiste a não despir o casaco quando entra numa carruagem e se dispõe a transpor uns 50 quilómetros que correspondem a uma boa hora e meia de viagem? E nessa altura que se verifica o interessante fenómeno, que me está a fazer perder algum tempo na esperança de poder ser útil a alguém: — a camisa, se é de cor clara, dentro em pouco muda de cor como se de bruceado se tratasse; a parte das costas fica completamente desigual ao resto e muito semelhante à camisa de um carvoeiro de certo que mais alguém terá, como eu, razão para descontentamento; no entanto, apenas na parte que me toca, poderei pedir a quem de direito, talves à G. P., um pouco de mais cuidado e respeito por aqueles que utilizam os seus transportes? Se se atender às importâncias que ficam nas bilheteiras acho que não poderão chamar-me estúpido.

Para terminar, até porque quando se trata dum assunto destes quanto mais se lhe meze... pior, resta-me referir que os comboios onde isto se verifica têm nas suas instalações sanitárias um dispositivo que em tempos, não sei se muito remotos, devia ter servido de suporte para o papel higiénico.

## FURGONETA

«THAMES», fechada, série IF, com 59.000 kms., mecânica impeccable, vende-se.

Resposta à Papelaria Farracha — Olhão.





# A Fábrica de Manilhas CENTRITUB

em FARO



Anuncia a todos os seus Clientes, e ao Público em geral, que se encontra habilitada a fornecer todos os tipos e medidas de manilhas, com ligação por macho e fêmea e com campânula para regas e esgotos, aos melhores preços do mercado.

O Material pode ser levantado na Fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve.

Pedidos ao Fabricante e Concessionário CENTRITUB para o Algarve:

**JOSÉ PEREIRA JÚNIOR**

Estrada da Penha, 43 Telefone 416 F A R O

Peça CENTRITUB — um Tubo barato de alta qualidade e magnífica apresentação

## Terminou o Campo Internacional de Trabalho que funcionou na Mata de Santa Rita

Conforme havíamos noticiado, encontrava-se a funcionar desde o dia 27 do mês passado um campo internacional juvenil de trabalho na Mata de Santa Rita, na freguesia da Conceição de Tavira, por iniciativa do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa e a exemplo do que se verifica no estrangeiro, onde convergem anualmente milhares de jovens que, através do seu trabalho, têm a possibilidade de passar as férias em contacto com outras gentes e noutras terras.

É afinal uma maneira de fazer turismo, que enobrece o seu praticante, porque em contacto mais íntimo com os naturais, fica a conhecer os seus costumes, história, arte e folclore, bem como a sua actividade económica. Podemos afirmar que algumas dezenas de jovens algarvios, alunos de estabelecimentos do ensino técnico e liceal, passaram a fronteira para irem frequentar os campos de trabalho, sobretudo na França e Alemanha, donde trouzeram as melhores recordações. Em Portugal os campos de trabalho iniciaram-se em 1957 sendo verdadeiramente extraordinária a afluência de jovens que frequentam esses campos portugueses, manifestando a sua preferência pela nossa Província, fruto do incremento turístico que o Algarve tem vindo a registar. Depois do campo de Sagres, onde os jovens se empregaram na reconstrução das habitações da fortaleza, constituiu um êxito o de agora, efectuado na Mata de Santa Rita, graças à boa colaboração da Administração Geral dos Serviços Florestais. Os participantes, em número de 14, rapazes e raparigas oriundos da Suécia, Inglaterra, França, Bélgica e Portugal foram dirigidos por uma equipa de portugueses chefiada pelo jovem Jaime Lopes, que teve a gentileza de declarar ao Jornal do Algarve:

que mais se devem incrementar os campos de trabalho, pelas suas naturais condições e pelo interesse que este regime desperta nos participantes. Aqui, nesta magnífica mata, onde nos achamos instalados em boas acomodações cedidas pelos serviços florestais, as raparigas entregam-se à tarefa, devidamente orientadas, de fazer esteiras de canas para cobrir os compartimentos onde se encontram as aves destinadas ao povoamento da mata.

Os rapazes procedem à limpeza das árvores e seu tratamento.

O acolhimento que o público nos tem dispensado tem sido excelente, e eu quero agradecer ao sr. eng. Júdice, administrador da Circunscrição Florestal e ao sr. dr. Jorge Correia, presidente da Câmara Municipal de Tavira, todas as facilidades e apoio concedidos, sem os quais este campo não teria sido a realidade magnífica que foi.

Constatámos depois com os participantes do campo, que nesse dia apreciavam a saborosa cozinha francesa, preparada por duas jovens daquele País, uma das quais — Claudine Derbes, de 22 anos, professora primária, residente em Paris nos disse: — Estes campos têm a maior utilidade, porque possibilitam uma maior confraternização de jovens das mais diferentes nacionalidades. Pela segunda vez frequentei um campo português, pois já estive em S. Pedro de Muel. Devo no entanto assinalar quanto admire a beleza desta região e quanto as praias do Algarve são verdadeiramente belas, desejando voltar de novo.

Perto encontrava-se uma jovem de 19 anos, autêntico tipo de beleza nórdica — Margareta Ek, estudante residente em Vettlanda (Suécia), que tendo permanecido também em S. Pedro de Muel, no ano passado, se dedicou ao estudo do português e que este ano voltou a Portugal. Mostrou-se encantada com a maravilha das praias do Algarve, assinalando a considerável diferença de temperatura verificada entre o seu país, e esta zona portuguesa. Do trabalho, que entende ser adaptável às raparigas, disse ter desempenhado o suficiente para justificar a sua presença no campo e que este corresponde inteiramente ao que se pretende destas organizações.

Os jovens visitantes que permaneceram entre nós até ao passado domingo, percorreram os locais de maior interesse histórico e turístico da nossa Província.

JOAO LEAL

## I Salão Aberto e dos Novíssimos na Praia da Rocha

Com a presença das autoridades, inaugurou-se no Casino da Praia da Rocha, o I Salão Aberto e dos Novíssimos, uma iniciativa do Rotary Clube de Portimão, que obteve extraordinário êxito. De facto, a apresentação de 183 trabalhos, revela eloquentemente, o interesse e a necessidade até, de continuar com esta iniciativa a todos os títulos louváveis.

O local e a época de realização da exposição são, realmente os melhores. Principalmente os jovens artistas, ficam, assim, com a possibilidade de tomar contacto com o público e a crítica, única maneira de se estimular as suas capacidades criadoras.

Está de parabéns a cidade de Portimão, e o respectivo Rotary Clube, que estão a servir e bem as populações daquela zona e os turistas que ali afluem.

## Concurso estético-literário sobre

«O Algarve presente em Aljubarrota»

Sob o título «O Algarve presente em Aljubarrota» promove a Delegação Distrital da M. P., através dos seus serviços culturais, um concurso estético-literário entre os filiados que tomaram parte na representação algarvia às comemorações efectuadas em S. Jorge e evocativas da batalha de Aljubarrota. Os vários Centros enviarão até 15 de Setembro um trabalho sob a forma de jornal de parede, album, relatório ilustrado ou outros em que figure a descrição da jornada a que assistiram, os locais visitados, a vida no acampamento, a evocação das figuras históricas relacionadas com Aljubarrota e o noticiário dos respectivos centros. Ao melhor trabalho apresentado será conferido um prémio, além de outras distinções aos restantes, bem como um prémio especial ao autor do melhor artigo presente no concurso.

Uma iniciativa que contribuirá certamente para despertar na gente moça o gosto pelas belas letras e o mais alto interesse pelo jornalismo.

## As cooperativas leiteiras do Algarve vão entregar uma exposição ao sr. secretário de Estado da Agricultura

Na sede da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Faro, realizou-se uma reunião em que tomaram parte elementos directivos das cooperativas leiteiras de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro e Portimão, além dos srs. Aragão e Moura, vice-presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve; eng. Bento do Nascimento, director da Estação Agrária da XV Região Agrícola e dr. António Joaquim Costa, em representação da delegação em Faro da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

As finalidades da reunião podem resumir-se em: tomar conhecimento da posição actual dos problemas do preço do leite expostos ao sr. secretário de Estado de Comércio em 30 de Setembro de 1961; aspectos da comercialização do leite na Província, incluindo os problemas levantados pela venda de leite inteiro, desnatado e com aromas, produzido pela U. C. A. L.; e tomar conhecimento da situação actual da possibilidade de edificação de uma central leiteira, a localizar na área do concelho de Faro e que partindo da iniciativa da Cooperativa de Faro e da respectiva Câmara Municipal pode bem servir os interesses das restantes cooperativas.

Por resolução elaborada, no que respeita ao preço do leite, uma exposição que depois de assinada pelas cooperativas presentes será entregue pessoalmente ao sr. secretário de Estado da Agricultura por uma comissão composta pelos representantes das mesmas cooperativas, acompanhados por um dirigente da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve.

Sobre este assunto bem como acerca da construção da central leiteira na capital algarvia, daremos oportunamente os devidos esclarecimentos.

## VENDE-SE

### FÁBRICA DE CORTIÇA

No sítio do Farrobo, junto à Estrada Nacional em S. BRÁS DE ALPORTEL

Com 2.000 m<sup>2</sup> de armazéns, 1 motor «Lyster» 10/12 HP, 1 prensa de enfiar aparas, 2 prensas de enfiar prancha, 2 prensas de enfiar no mato, 3 brocas, 2 rabanadeiras duplas, 1 palmitadeira, 1 prédio de residência, 10 amplas divisões, 8 amplas divisões dependentes e 1 pequeno pomar de amendoeiras e figueiras, etc., terra para semear ou para construção, água em abundância.

Mostra: telefone 51 — S. Brás de Alportel. Recebe ofertas: G. LILI DE SOUSA, 1536, 2ª AVE.-E, Vancouver-12-BC (Canadá).

## TRACTORISTA

Pretende-se um tractorista encartado, que perceba bem de lavoura.

Tratar com José de Sousa Quintas, Sítio do Areal Gordo — Rio Seco, Telef. 822 — FARO.

## TERRENOS E HABITAÇÕES em Armação de Pêra (Algarve)

Compra e vende Joaquim E. Pereira Armação de Pêra

## DIVERSAS

**Urbanização das Caldas de Monchique e Olhão** — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do Fundo de Desemprego, à Direcção dos Serviços de Urbanização e Câmara Municipal de Olhão, respectivamente as comparticipações de 26.290\$ e 34.540\$000, para elaboração dos anteprojectos de urbanização das Caldas de Monchique e Olhão.

**Auxílio aos pescadores** — Através do Fundo de Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu, à Junta Central das Casas dos Pescadores, o subsídio de 275.000\$000 para reconstrução e reparação de embarcações e apetrechos de pesca danificados pelos temporais no Algarve.

**Viaduto sobre o Gilão** — A Junta Autónoma de Estradas adjudicou a construção da variante à Estrada Nacional n.º 125, em Tavira, entre os quilómetros 131, 135 e 150, por 4.443.890\$000.

**Excursão a Monte Gordo** — Por iniciativa do nosso colega «Jornal do Sul», de Beja, realiza-se em 8 de Setembro um passeio à praia de Monte Gordo. Os excursionistas partem daquela cidade às 7 horas.

## O preço do leite em Sagres

Do nosso prezado assinante sr. capitão Numa Pompílio, de Sagres, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve. Contando com a costumada amabilidade de v.ª, permitam-me tomar a liberdade de chamar a vossa atenção para o velho e debatido problema do leite. Tenho a impressão de que nesta localidade, a venda do leite ao domicílio, não está sujeita a qualquer espécie de fiscalização sanitária ou de preço. Últimamente vende-se a Esc. 3340 por cada litro.

Pela leitura das conclusões finais da comissão que ultimamente reuniu em Lisboa para tratar entre outros do problema do leite, parece que o preço não foi aumentado, mantendo-se o preço de 3300, por cada litro.

Se posteriormente, não foi autorizado o aumento do preço, trata-se de um abuso flagrante que precisa ser reprimido por quem de direito o possa fazer. Pela publicação destas linhas creio-me muito atenciosamente. — Numa Pompílio

## IMPRENSA

«O Setubalense» — Entrou no 33.º ano de publicação o nosso prezado colega de Setúbal, «O Setubalense». Aproveitamos o ensejo para apresentar cumprimentos a Guilherme Faria, seu director adjunto e aos seus colaboradores.

Viajar nos **SUPER DC-8** da CANADIAN PACIFIC será algo de inesquecível para si.

A bordo você sentirá, nos mínimos pormenores, como a CANADIAN PACIFIC se sente orgulhosa em tê-lo como passageiro.

Disfrute do magnífico serviço JET EXPRESS

**Canadian Pacific**

COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES  
HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES

O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

# AUSTRÁLIA VIA ROMA

Emigrando, em viagem de negócios, ou turismo voe até Roma com a CANADIAN PACIFIC onde encontrará ligações convenientes.

Vai aos Estados Unidos? Voe, pela CANADIAN PACIFIC até Montreal, Toronto, Winnipeg, ou Vancouver onde encontrará ligações convenientes, para as principais cidades americanas.

Consulte o seu agente de viagens ou a **Canadian Pacific**

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 — TEL. 56192/3  
PONTA DELGADA (AÇORES) — AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE — TELEFONE 22722

# SALDOS SALDOS SALDOS

Estes são os FAMOSOS SALDOS dos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO

Situados no Largo do Conde Barão, 42 — Lisboa-2

Porque são tão espantosos os artigos que saldamos, prevenimos de que quem não se precavenha a tempo, adquirindo estes formidáveis artigos, poderá arriscar-se a que entretanto se esgotem!

Ora leia com atenção:

TROUSSES PARA RAPAZ, vários tipos .....	1\$00
COMBINAÇÕES DE NYLON, com lindas rendas, fantástico .....	29\$50
COMBINAÇÕES DE NYLON, c/ folho plissado e rendas em bordado de nylon .....	35\$00
CAMISOLAS DE VERAO, para senhora, lindas ...	20\$00
CAMISOLAS DE VERAO, para criança, vários tamanhos .....	10\$00
TROUSSES PARA HOMEM, caneladas, isto só nós	5\$90
SOQUETES MOUSSE NYLON, para homem, formidáveis .....	3\$90
FAZENDAS PURA LÃ, tons claros, valem 95\$00, agora .....	35\$00
FAZENDAS PURA LÃ, tons escuros, nem sabemos quanto valem .....	27\$50
TECIDOS ESTAMPADOS, lisos e outros, 0,90 largo	7\$50
TERYLENES SEDA, 0,90 largo, valem 85\$00, agora só .....	45\$00
BLUSAS TRICOT, para senhora, c/ manga, sucesso	55\$00
CAMISAS RAYONE, para homem, estupendas ...	25\$00
SACOS PARA PÃO, com motivos, são formidáveis	3\$90
GUARDANAPOS ADAMASCADOS, sim adamas-cados, é verdade .....	\$80
FRALDAS DUPLAS, medicinais, só vendemos à dúzia .....	45\$00
SATAS PLISSADAS, com garantia por 4 anos, desde .....	85\$00
TAFETAS, de 1.ª qualidade, todas as cores .....	6\$50
NYLONS LISOS, cores lindas, não se fabrica melhor .....	17\$50
FATOS DE BANHO, Mousse Nylon, para senhora, estupendos .....	75\$00
CALÇÕES DE PRAIA, Mousse Nylon, para homem, isto só nós .....	35\$00
CALÇÕES DE PRAIA, Mousse Nylon, para rapaz, inacreditável .....	10\$00
MEIAS DE NYLON, para senhora, acredite que é verdade .....	9\$00
LENÇOS PARA SENHORA, é impossível que seja realidade, mas é .....	1\$00
COBERTORES FIBRA, para casal, com UM ALGUIDAR DE BRINDE .....	45\$00
EDREDONS, bordados e com duas faces, para casal .....	298\$00

E muitos outros artigos que aqui não indicamos, mas que poderá encontrar nas edições de domingos no «Diário de Notícias» de Lisboa, onde tomará conhecimento de muitos outros saldos de sensação dos famigerados ARMAZENS DO CONDE BARÃO, para onde poderá pedir tudo pelo correio, como encomenda postal.

# Grimaldi Siosa Lines

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 30 de Setembro

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

## OUTBOARD MOTOR ASSISTANCE

ASSISTÊNCIA A MOTORES FORA DE BORDA

Pessoal especializado na assistência e reparação das marcas mais conhecidas.

Tanque próprio para o teste dos motores. Acessórios para várias marcas.

Representantes dos motores «SCOTT» e «SEAGULL». Unidades em exposição.

### OFICINAS PERROLAS, LDA.

Rua Infante D. Henrique, 40 a 44

Telefone 571 PORTIMÃO

# OFERTA

## ESTE MAGNÍFICO

# TABULEIRO

**VIDRO**  
**HYSIL**

Omo é mais uma vez o primeiro a proporcionar às donas de casa as melhores e mais vantajosas ofertas. Este moderno tabuleiro de ir ao forno vai ser uma peça do seu trem de cozinha da qual se vai realmente orgulhar. Receba já o lindo tabuleiro Omo que vale 85\$00, é grande e de óptima qualidade. Para si que usa Omo bastam 2 tampas gigantes (4 grandes ou 8 normais) e

**APENAS**  
**22\$50**  
**VALOR 85\$00**



## 12) A PESCA DO ATUM

### Construam-se apenas atuneiros para a pesca longínqua e não para a pesca costeira e local

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

No «campo de actividade» de dada população de atuns que, como frisámos, compreende o «domicílio de Inverno», a «zona das corridas» (de «direito» e «revés») e a «área de postura ou desova», teremos, pelo exposto, de considerar dois pesqueiros distintos, embora o atum se possa capturar também acidentalmente na «zona das corridas». São esses pesqueiros: a «área de desova ou postura» e o «domicílio de Inverno».

O primeiro pesqueiro — a «área de postura ou desova» — é frequentado com permanência pelos pequenos atuns não maduros (o «atum infante»), e, acidentalmente, pelos atuns adultos e adolescentes em estado de maturação sexual, isto é, pelos atuns de corrida, ou sejam aqueles abrangidos pelo ciclo do fenómeno migratório; e o segundo pesqueiro — o «domicílio de Inverno» — respeita apenas a estes atuns migradores, e não aqueles que ainda não atingiram o estado de maturação sexual. Assim: o primeiro pesqueiro é povoado, com imutabilidade, pelo atum não maduro (o «atum infante»), e, simultaneamente, durante a Primavera e Verão, pelo atum sexualmente maduro; e, o segundo pesqueiro, que se despovoava durante aquelas estações do ano (Primavera e Verão), é habitado no Outono e Inverno, pelo atum de «revés» que, então, regressa da viagem nupcial ao seu «habitat». Portanto, o primeiro pesqueiro parece reunir muito melhores condições, para efeito de pesca eficiente, do que o segundo; e, assim, o primeiro parece ser muito mais fértil do que o segundo, como aliás tudo parece indicar.

Convém no entanto esclarecer que o atum pequeno e não maduro, designado por nós por «atum infante», só é abrangido pelo ciclo do fenómeno migratório depois de efectuada a primeira postura, a qual se deverá realizar depois dos três ou mais anos de idade. El, postos que sejam os seus primeiros ovos, ele de seguida inicia a corrida da migração errática, conjuntamente com o atum adulto e adolescente maduro que anualmente visitam a área de postura, abandonando assim, e então, o seu «habitat» permanente, ou seja a «área de postura ou desova»; onde até aí viveu com imutabilidade, para apenas a frequentar de novo, com

os seus ascendentes, na Primavera e Verão do ano seguinte e sucessivos.

Mais esclareceremos que, segundo o nosso parecer, o «atum infante», permanentemente estacionário na «área de desova», mantém normalmente regime idêntico ao do atum migrador, no que se refere à migração descendente, hibernação e migração ascendente, não executando, todavia, então a migração transversal, por não sentir então necessidade de desenvolver as suas ovas, que, para tanto, não atingiram ainda o estado de maturação sexual.

Todavia aqueles que pela idade já tenham amadurecido sexualmente na «área de postura», seu «habitat» permanente, e já tenham conseguido aí mesmo, mediante grande movimentação adequada e indispensável ao efeito, desenvolver convenientemente as suas pequenas ovas, serão abrangidos no ano respectivo pelo ciclo relativo ao fenómeno migratório, como precedentemente referimos, e após a postura.

Não deverá certamente invalidar esta nossa teoria o facto de, acidentalmente, alguns pequenos exemplares não seguirem com rigor a lei natural da hibernação e, deste modo, surgirem aqui e ali, ao longo da costa, pelo que são capturados no decurso do período hibernatório.

**Desfasamento do atum pequeno sobre o atum adulto, relativamente ao aparecimento de ambos na «área de postura» ou «desova».**

A despeito de tudo quanto ficou citado, devemos evidenciar todavia que, tanto na época da pesca fértil, como na temporada de captura pouco provável, relativamente ao atum adulto e adolescente, isto é, o atum de corrida, outros pequenos tundiões poderão talvez capturar-se, tais como atuarros, cachorretas, albacoras, bonitos, sarralhões, etc., os quais, por via de regra comparecem anualmente na «área de postura ou desova», com o atum adulto e adolescente de corrida.

Dizem os cientistas que os pequenos atuns andam «desfasados» dos atuns adultos e no que se refere ao seu regime migratório. Para tanto, há que distinguir os atunzinhos não maduros sexualmente e que, com imutabilidade, vivem na «área de postura», e os pe-

quenos atuns adolescentes que, pelo facto de já terem realizado uma primeira desova, ingressaram, por isso mesmo, automaticamente no ciclo do fenómeno migratório, com os atuns adultos.

Aqueles atunzinhos, que parecem ser susceptíveis de uma hibernação mais prolongada ou avançada, revelam-se, por isso, mais tardiamente na «área de postura», isto é, surgem das profundidades do seu «habitat», quando o atum adulto já tem muitos dias de o ter alcançado, mediante a sua corrida de «direito».

Esse «desfasamento» não respeita assim a atraso na corrida respectiva dos pequenos tundiões sobre os adultos e adolescentes, pois o «atum infante» ainda não realiza essa corrida, mas esse «desfasamento» apenas se refere à dilatação no seu aparecimento superficial na «área de postura» em que eles anualmente hibernam. E, assim, quando o atum de corrida alcançou essa área, nela se encontra o «atum infante», sem que, contudo, se possa revelar à percepção humana, por, então, se conservar ainda a grande profundidade e em perfeito estado de hibernação; e, deste modo, só fará o seu aparecimento superficial nessa área alguns dias depois do aparecimento do atum migrador.

Segundo a nossa modesta e desprezível maneira de ver estas coisas, o atum adolescente já abrangido pelo ciclo do fenómeno migratório, deverá acompanhar, no decurso da sua corrida, o atum migrador e, assim, sem qualquer «desfasamento» relativo ao tempo despendido na mesma corrida. Mas, se aos cientistas esse «desfasamento» não é de facto de negar, teremos logicamente de concluir que a razão provocadora desse facto se deverá filiar na maior robustez física do atum adulto sobre o adolescente, que, além de lhe facultar maior resistência para a efectivação da corrida, concede-lhe também maior velocidade média para a realizar, pelo que, assim, poderá conseguir alguns dias de avanço sobre o seu similar adolescente em estado de maturação sexual.

Em todo o caso, nós somos de parecer que os pequenos atuns migradores acompanham normalmente os seus similares adultos; e, assim, os pequenos atuns que na verdade andam «desfasados», em matéria de tempo, dos atuns adultos, são propriamente os pequenos atuns, ainda não maduros sexualmente, e que em razão de uma hibernação mais retardada ou prolongada, fazem a sua aparição superficial mais tardiamente.

## Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA  
ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE  
PARA TODA A GENTE,  
RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO  
(BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



## Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.  
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA:

**Nos Agentes das Companhias**  
**Distribuidoras de Gás**

**FIOS DE TRICOT**  
**A. NETO RAPOSO**  
(FABRICANTE)

Se deseja um tricot jeitoso, compre lãs na Casa A. Neto Raposo. O maior sortido em cores e qualidades a preços de fábrica: Austrália, desde 100\$00, Brilan, 120\$00, Escocesa, Inglesa, Fluorescente, Mohair, Bossa Nova, Fábila, Perlapont, Robillon, Algodão, Ráfia, etc.  
Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente  
Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telef. 32 65 01 — LISBOA  
Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

120 alunos das Escolas do Magistério Primário da Andaluzia e Norte de África visitaram Monte Gordo

Acompanhados do seu director, sr. José Diaz Muñoz e dos professores, visitaram no domingo Vila Real de Santo António e Monte Gordo 120 alunos, mestres de educação física das Escolas do Magistério Primário das províncias de Córdova, Sevilha, Huelva, Cádiz, Badajoz, Ceuta e Melilha que estão no acampamento La Rábida, em Isla Cristina. Os rapazes, todos envergando fato branco, confessaram-se encantados com a praia de Monte Gordo, afirmando-nos que nunca tinham visto praia tão ampla e de águas e areias tão agradáveis. Encantados se confessaram também, com a vila fronteiriça, a originalidade do seu traçado, a limpeza das suas ruas e o extraordinário movimento da Rua Teófilo Braga e Avenida da República.

**Terrenos para construção**  
**Vendem-se**

Tratar com José Pereira  
Júnior, Estrada da Penha,  
n.º 43—Telef. 416—FARO.



**FAMOSAS TINTAS PARA**  
**TINGIR EM CASA**

Depós. Geral: CASA ARTI, LDA.  
Avenida Manuel da Mala, 19-A  
Telefone 49312  
— LISBOA —

EXPOSIÇÃO DE PORCELANA E VIDROS NO HOTEL VASCO DA GAMA EM MONTE GORDO

É inaugurada na próxima quarta-feira, no Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordó uma valiosa Exposição de Porcelana e Vidros da Indústria Nacional sob a competente orientação artística da sr.ª D. Ema Preto Pacheco, conhecida apresentadora do programa «DECORAÇÃO» na Radiotelevisão Portuguesa.

Acerca dos queixumes de Ferragudo

Do sr. dr. Luís António dos Santos, dedicado presidente da Câmara Municipal de Lagoa, recebemos a seguinte carta: Sr. director do Jornal do Algarve Com o título «Queixumes de Ferragudo» publicou o Jornal do Algarve de 10 do corrente mês uma correspondência desta povoação, que por não corresponder à verdade necessita ser desmentida.

deliberado permitir o pagamento aos proprietários ou usufrutuários dos prédios que provem estar em más condições económicas o pagamento dos ramais em 3 prestações mensais. Também se tornou público no referido edital que na Secretaria da Câmara Municipal podem ser verificadas, por todos os interessados que o desejarem fazer, as relações donde constam as despesas efectuadas com a construção dos ramais.

O ciclismo algarvio em plano de relevo na 26.ª Volta a Portugal em Bicicleta

Acompanhamos, dia após dia, o desenrolar da 26.ª Volta a Portugal, festa grande do ciclismo nacional, que levada a todos os recantos do País com toda a beleza e cor, fez entusiasmar «meio mundo», desde o mais pacífico cidadão ao mais remoto dos serranos.

renunciando à luta, e vimo-lo alucinado pela responsabilidade do lugar que ocupava. Estamos certos que Valério Clara foi vítima da própria camisola amarela. Indolécio de Jesus uma acção irregular. Excelente a rolar, com uma acção brilhante no contra-relógio de Monção; quando apareceu a montanha acusou o excesso de quilometragem que lhe proporcionaram as Voltas à Andaluza, Espanha e França. Este o factor primordial dos altos e baixos que revelou.

Na mesma Exposição, a Ex.ª sr.ª D. Ema Preto Pacheco apresenta diversas mesas decoradas com peças e serviços, dos mais humildes aos mais luxuosos. A Exposição que se manterá aberta ao público até ao próximo dia 30, terá o seguinte horário: das 16 às 19 horas e das 21,30 às 23,30 horas.

Seguidamente mediremos pela mesma «bitola» o comportamento de Manuel Machado, José Dias, José Pedro e Flórida Martins, acções dentro do normal, dando, enquanto puderam, apoio às suas equipas. O tavnense Fernando Jacinto e o loulitano Casimiro Cabrita, estreantes da grande prova, são na verdade valores prometedores para a continuidade do ciclismo algarvio.

Do sr. dr. Luís António dos Santos, dedicado presidente da Câmara Municipal de Lagoa, recebemos a seguinte carta: Sr. director do Jornal do Algarve Com o título «Queixumes de Ferragudo» publicou o Jornal do Algarve de 10 do corrente mês uma correspondência desta povoação, que por não corresponder à verdade necessita ser desmentida. O seu autor pretende apenas vingar-se dos funcionários da Câmara Municipal de Lagoa, que no cumprimento do seu dever o autuaram por deitar imundícios nos canos da água que abastece esta povoação, sendo por este facto condenado no Tribunal da comarca de Portimão.

Na quarta-feira reuniram-se em Faro, na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritórios e Caixaeiros do Distrito, todos os dirigentes dos organismos sindicais do Algarve, em sessão extraordinária, na qual foram enatizadas as palavras ultimamente proferidas pelo Chefe do Governo sobre a nossa política ultramarina e louvada a iniciativa do sr. presidente da Câmara Municipal de Coimbra para realização de uma manifestação pública de apoio total a essa mesma política, a qual se associam.

O valor colectivo das equipas algarvias

Numa rápida análise à actuação das nossas equipas, ressaltam-nos o óptimo comportamento dos tavnenses, resultado compensador de um trabalho em profundidade, labor de um clube modesto onde o sentido desportivo e o factor camaradagem aliados à matéria-prima de que o Algarve é farto, são a base deste êxito do Gínásio do Tavira.

Use ÓCULOS

SÃO OS MELHORES DO MUNDO (Patente italiana) VIDRO TRABALHADO À VENDA SÓ NOS OCULISTAS

VENDE-SE

Casa situada no Largo 28 de Maio, em Castro Marim. Aceitam-se ofertas. Respostas a este jornal, ao n.º 3410.

Requisição de plantas e sementes florestais

Lembra-se aos interessados que termina no fim deste mês o prazo para entrega das requisições a remeter à Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, pedindo as plantas e sementes florestais que são distribuídas gratuitamente ao abrigo da lei n.º 2.069.

CAFE CHAVE D'OURO MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO VENDE-SE A PÉSO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes - LISBOA

Os C. T. T. no Algarve

Uma carta levou quinze dias de Lisboa a Vila Real de Santo António

Uma carta expedida no dia 1 do corrente em Lisboa, para o Externato Nacional, em Vila Real de Santo António, a qual continha um documento respeitante a uma aluna que seguia para África, só chegou ao seu destino no dia 15. Tem a marca de Lisboa 2, às 20 horas e, pela demora tudo faz supor que tivesse dado a volta ao Mundo. De outro modo como explicar um fenómeno destes?

Monte Gordo

Aluga-se moradia, situada em bom local, na Rua Gil Eanes, n.º 19, próximo da praia, para o mês de Setembro. Tratar na referida casa.

VENDE-SE

Rede de algodão 30/9 e 30/12 para RAPA, feita em cabos. 1 copo de linha, novo, para arrasto. 1 chumaceira de lubrificação automática com bronzes de antifriction para veios de 85 mm. 1 compressor manual E. S. K., alemão, para carregar garrafas de ar até 35 quilos.

Dirigir à: TRANSPORTADORA PORTIMONENSE, LDA. Rua D. Carlos, 1, 79 - PORTIMÃO

FUMANDO SUERDIECK FUMA O MELHOR CHARUTO

Externato Dr. João Lúcio Telefone 140 - OLHÃO Ensino liceal completo. 3.º ciclo incluindo todas as alíneas e respectivas aulas práticas. Ensino primário. Ambos os sexos

A organização sindical do Algarve deu também a sua adesão às palavras do sr. Presidente do Conselho

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António A seu pedido, foi exonerado de vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António o sr. Pedro Martins Socorro.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

ENTRADOS - portugueses «Maria Christina», de 550 ton., «Mira Terras», de 563 ton., ambas de Lisboa, vazios; «Corvo», de 1.014 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; espanhol «Maribel Riva», de 648 ton., de Ceuta, vazio; português «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, vazio; marroquino «Safi», de 1.760 ton., de Bordéus, com folha de flandres; portugueses «Caravela», de 341 ton., de Puerto de Santa Maria, vazio; «Mira Terras», de 563 ton., de Lisboa, vazio.

RAPAZ

De 25 anos, solteiro, com carta de Ligeiros Profissional, oferece-se para trabalhar em qualquer firma ou casa particular. Resposta a esta Redacção, ao n.º 3415.

Movimento de veículos na fronteira

Até segunda-feira e durante o corrente ano, registou-se na fronteira de Vila Real de Santo António um movimento de 9.066 veículos, nos dois sentidos. No mesmo período do ano passado esse movimento circunscreveu-se a 6.308 carros, verificando-se assim um aumento de 2.758 veículos. É portanto justificável o reparo que noutro lugar fazemos acerca da necessidade de aumentar o pessoal dos serviços de fronteira.

ARMAZÉNS

Alugam-se a preços módicos 4 armazéns. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, n.º 43, Telef. 416 - FARO.

Sporting Clube Olhanense

Sob a orientação de novo técnico, começaram os treinos do Sporting Clube Olhanense que será reforçado esta época com novos elementos que prometem assegurar a sua manutenção na Divisão maior.

NECROLOGIA

Faleceram: Em LOULÉ - o sr. Manuel Mendes, de 80 anos, viúvo, pai do sr. Francisco da Cruz Mendes, sócio da firma Mendes & Mendes, Lda., e padastro das sr.ªs D. Maria da Cruz Mendes e D. Manuela da Cruz Mendes Teixeira, também sócio daquela firma. Em ALMADA DOURO - o sr. Manuel Ribeiro, de 69 anos, viúvo, guarda fiscal reformado, natural de Odeleite, pai da sr.ª D. Glória Maria da Conceição Esteves, casada com o sr. 1.º cabo da Guarda Fiscal Manuel Caldeira Esteves, nosso assinante e avô dos moços Rui Manuel e Dinis Manuel da Conceição Esteves. Em LISBOA - o sr. Jacinto Silva Martins, de 71 anos, agricultor, natural de Corte do Pinto (Nóbroa), casado com a sr.ª D. Matilde Nobre Gonçalves Silva Martins, pai das sr.ªs D. Maria Nobre da Silva e D. Mariana da Silva Gonçalves e do sr. Manuel Jacinto Nobre. - a sr.ª D. Maria da Luz Sá, de 64 anos, natural de Ferragudo, casada com o sr. Manuel Martins Sá, mãe das sr.ªs D. Ana Maria Sintra, D. Maria da Luz Sá e D. Maria Fernanda da Luz Sá e do sr. Ernesto da Luz Sá. - o sr. Sebastião Nunes Coelho, de 57 anos, natural de Boliqueime, dactilógrafo do Comissariado do Desemprego, casado com a sr.ª D. Laurinda Moreira da Silva Coelho. No MONTE DE CAPARICA - a sr.ª D. Mariana do Espírito Santo, de 76 anos, natural de Lagoa, mãe das sr.ªs D. Maria do Espírito Santo e dos srs. Joaquim Rodrigues, João Machado e José Espírito Santo Machado. Na COVA DA PIEDADE - a sr.ª D. Paula dos Santos, de 87 anos, natural de Lagoa, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria Lucinda e D. Olinda dos Santos Esteves e dos srs. José Joaquim e Francisco dos Santos Esteves. As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidas pêsames.

ECONOMIA

Conservas de atum nos Estados Unidos

Segundo as estatísticas oficiais, a produção de conservas de atum nos Estados Unidos (incluindo os territórios de Hawai, Samoa e Porto Rico) foi o ano passado superior em 5,4% em relação a 1961. A distribuição desta produção total por áreas foi a seguinte: Califórnia, mais 2,6%; Estados de Washington e Oregon, mais 15,9%; costa atlântica, Hawai, Samoa, e Porto Rico, mais 9,5%.

A descoberta do atum em quantidades comerciais no Estado de Nova Inglaterra constituiu um acontecimento de grande importância no ano anterior. Sete atuneiros operando no nordeste atlântico, entre os meses de Julho e Outubro, capturaram 3,7 mil toneladas americanas de atum. O facto fez despertar o interesse pela criação de fábricas transformadoras naquela costa. Na costa do Pacífico verifica-se uma notável diminuição no total da pesca do atum de alheta amarela, a qual na Califórnia se reduziu a 64.000 toneladas o ano passado ou seja 36,7% menos que em 1961. Durante todo o ano anterior a pesca desta espécie de atum manteve-se sempre em cifras muito inferiores às de 1961. A baixa de capturas de atum de alheta amarela em 1962 foi em parte contrabalançada pelo aumento registado na pesca da albacora (22,2% mais), do atum vermelho (54% mais) e do listado (25,7% mais). O aumento da produção de conservas de atum na Califórnia só foi possível pela elevação considerável das importações de atum congelado.

A actuação individual dos algarvios

Jorge Corvo, atleta exemplar é bem um caso de popularidade e valor. A ele muito deve o ciclismo algarvio, na medida da elevada projecção que actualmente desfrutava no panorama nacional. A vitória final que ora lhe negou por escassos 25 segundos já lhe havia fugido em 1959 pela magra margem de 5 segundos. É inegável que o brioso corredor era já merecedor de uma vitória no «tour» português, triunfo plenamente justificado e que assentaria bem no palmarés do campeão algarvio.

Jorge Corvo correu esta volta de modo brilhante. Sempre atento à mais pequena oportunidade de ataque, soube defender, de modo galhardo, o símbolo amarelo que ostentou entre a Guarda e Tavira. No contra-relógio onde viria a perder a posição de «leader», o ciclista tavnense correu como um campeão e a atestar se poderá verificar que o 3.º classificado, Pelxoto Alves, gastou cerca de mais dois minutos e meio.

Depois de Loulé, Jorge Corvo não foi um ciclista resignado; tentou diversas vezes recuperar a camisola amarela, porém João Roque foi um digno adversário. Vitor Tenazinha começou discreto, mas com o decorrer da prova chegou a brilhar. Na falta de uma equipa homogénea que o pudesse apoiar, o jovem loulitano procurou com rasgos individuais fazer valer o seu real valor e isso demonstrou nas caminhadas isoladas para as metas de Beja e Tavira, brilhante vencedor desta última etapa.

A classificação final alcançada não é compatível com a sua valia, prejudicada grandemente por não ter entrado na selecção de valores feita na etapa Fafe-Guarda, onde indiscutivelmente tinha lugar.

Três casos dignos de registro foram as actuações de Humberto Corvo, Octávio Trinta e Valério Clara. Os tavnenses, colaboradores incansáveis do seu chefe de fila, correram com bastante inteligência. O mais novo dos Corvos foi além de tudo que dele se exigia, contrariando a opinião que muitos faziam que estavam na presença de um ciclista simplesmente pistardo. Octávio Trinta confirmou a sua boa forma e a promessa de um valor de muito futuro. Para Valério Clara, vítima de um acidente, val a nossa maior admiração. Vimo-lo cair e ensanguentar a camisola amarela que naquele momento era o orgulho de todos os algarvios; vimo-lo sofrer a caminho da Guarda, nunca

o desodorizante perfeito

STICK OU ROLL-ON



uma nota de frescura em qualquer época do ano



VESTIÁRIOS PARA A INDÚSTRIA

com cacifos individuais, em grupos de 3, do formato exigido por lei, ao custo de 360\$00. Para entrega imediata

Fornecido JOSÉ HENRIQUE BOTELHO Olhão



# JORNAL do ALGARVE

## Criação do Grupo de Estudos Gonçalves

UMA comissão constituída pelos srs. dr. Mário Lister Franco, rev. Carlos do Nascimento Patrício, dr. J. Fernandes Mascarenhas, Antero Nobre e Duval Estrela Pestana, como delegados para o efeito da Comissão Executiva das Comemorações do VI Centenário de S. Gonçalo de Lagos, enviou ao Ministério da Educação, para aprovação legal, os estatutos de uma associação cultural, com sede em Faro, que se designará por «Grupo de Estudos Gonçalves e Expansão do Culto de S. Gonçalo de Lagos». A nova instituição tem como objectivos estudar a figura do glorioso santo algarvio, divulgar a sua «mensagem» e contribuir para a expansão do seu culto, e poderá ter delegações em todas as localidades onde o número de sócios justifique a sua existência.

Com a criação deste Grupo pretende-se assegurar a realização dos votos do I Colóquio Gonçalves, realizado em Lagos em 1961, prevendo-se, por isso, desde já, a constituição de delegações em Lagos, Torres Vedras e Lisboa.

## O Dia do Bombeiro foi comemorado pelas corporações do Algarve

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António comemorou com uma sessão, no seu novo e magnífico quartel, o Dia do Bombeiro. Fez uma preleção aos voluntários sobre a figura de Guilherme Gomes Fernandes, o comandante da corporação, sr. Luis Cardoso de Figueiredo, tendo também dirigido algumas palavras aos bombeiros o nosso director que prestou homenagem ao dedicado comandante Figueiredo. A corporação foi decorada com flores nas campas dos bombeiros falecidos.

Também o Dia do Bombeiro foi comemorado em Olhão e Faro. Nesta última cidade, na Cruz Lusa, o ajudante do comandante, sr. José da Conceição Flor, proferiu uma palestra.

## Os perigos dos desportos subaquáticos

Enxeadas de água límpida e cheias de peixes raros atraem os amantes dos desportos subaquáticos que tanto empunham o arpão como a máquina fotográfica. Neste mundo maravilhoso há, porém, perigos invisíveis. Todo aquele que pretenda dedicar-se, a este belo desporto faria bem em conhecê-los. O especialista alemão dr. C. D. Moslehner pronunciou recentemente uma conferência na qual chamou a atenção para esses grandes perigos.

Já as tentativas de mergulhar com tubos de maior comprimento podem trazer surpresas extremamente desagradáveis. Os tubos à venda não são curtos por mero acaso. O seu comprimento obedece a determinados cálculos. A apenas um metro de profundidade nos pulmões do mergulhador haveria uma infra-pressão relativa de cerca de 75 mm. de mercúrio, pois os pulmões só receberiam da superfície da água o ar com pressão menor. Em consequência desta diferença de pressão, há um desequilíbrio no sistema circulatório e pulmonar, afluindo um excesso de sangue aos pulmões. Se este sangue retido voltar ao coração excessivamente depressa, pode-se produzir, dentro de poucos segundos, uma distensão da musculatura do coração com possíveis rupturas.

Os aparelhos de respirar não oferecem segurança completa. O investigador alemão chamou a atenção para o perigo dos chamados aparelhos de oxigénio nos quais o ar expirado passa por um tubo de cal que retém o dióxido de carbono, sendo aspirado, em seguida, com oxigénio fresco. Se o mergulhador permanecer durante um período mais longo a mais de 12 m. de profundidade, põe em perigo a sua vida. Devido às massas de água, a respiração processa-se sob pressão. O organismo está acostumado à pressão ao nível da água na qual o sangue e os tecidos estão sa-

por CHRISTA ABEL

turados de oxigénio. Se a pressão sobre a marca crítica de cerca de 500 mm. de mercúrio, desenrolam-se no organismo processos extremamente perigosos. Os glóbulos vermelhos de sangue, que transportam o oxigénio aos tecidos e levam consigo o dióxido de carbono, são hipersaturados de oxigénio. O organismo não pode assimilar este oxigénio e uma parte regressa aos pulmões. O oxigénio passa a ocupar o espaço que normalmente cabe ao dióxido de carbono. O perigoso gás vai-se acumulando no organismo e as consequências são a intoxicação, a perda dos sentidos e, muitas vezes, a morte irremediável.

Com aparelhos de pressão de ar pode-se descer, sem grande perigo, a profundidades de 50 a 60 m., caso se observem todas as prescrições e não se permaneça debaixo da água para além do período previsto. Estes aparelhos trabalham com ar normal cujo teor de oxigénio é de 21 por cento. Por uma válvula adapta-se a pressão à respectiva profundidade. No entanto este aparelho não protege contra a chamada doença dos mergulhadores. Quanto maior é a camada de água sobre o organismo, tanto maior a percentagem de nitrogénio do ar que se dissolve nos tecidos e no sangue. Se o mergulhador subir depressa demais à superfície, o sangue não tem tempo de expelir este nitrogénio. Formam-se bolhas de nitrogénio nas veias. As consequências são frequentemente embolias, perturbações cerebrais e embolias das coronárias, com desfecho fatal.

São menos dramáticas as consequências de toucas demasiado justas e de outros dispositivos para tapar as orelhas. Se a pressão do ar aspirado aumenta a maior profundidade, dá-se frequentemente a ruptura dos tímpanos. Verificou-se ainda que corças de ouro nos dentes em cujo interior podem existir quantidades mínimas de ar, causam dores pela diferença de pressão. Acontece até mesmo que as corças se desprendem se o mergulhador sobe demasiado depressa à superfície.

## GAGUEZ

Podéis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducam-se estudantes em quaisquer férias. Belles Letria (prof. da Casa Pia, nesta especialidade) — Av. Alm. Reis, 67-1.º, Dt.º - Telef. 41018 - Lisboa-1.

## Por que não se realizam regatas de vela em Faro?

(Conclusão da 1.ª página)

te dotadas pela Natureza de óptimas condições para a prática desse desporto? Por que não se aproveitam os domingos e feriados da Primavera, Verão e Outono e só se realizam meia dúzia de regatas por ano, paradoxalmente, no Inverno?

Vamos nós responder: Porque falta a vontade. Não queremos culpar seja quem for, porque a culpa é de todos: velejadores, dirigentes e público. Uns por comodismo, outros por falta de organização e ainda outros porque só sabem criticar o pouco que se faz, e lastimar o que se não faz. E ao fim e ao cabo, ocorrerá também perguntar para que servem os barcos de regata. Para levarem os doze meses do ano guardados nos postos? Para transportes para a praia? Para treinos (?) isolados e portanto sem qualquer referência para aferir valores ou afinações?

Certamente que não. Os barcos de regata não foram instituídos para passatempo nem para servir de transportes ou até de barcos de pesca (!!!) mas sim para desenvolver, através da competição regrada e disciplinada, o aperfeiçoamento físico e moral dos seus tripulantes. E não se julgue pelas nossas ideias que pretendemos afastar da Vela o belo sexo... antes pelo contrário; modernamente pratica-se noutros aglomerados mais desenvolvidos a competição vélica entre tripulações femininas ou mesmo mistas, sem que daí advinha grande mal. E daí, talvez que assim houvesse mais interesse e actividade.

Francamente, não acreditamos que a Vela em Faro esteja vencida.

Estaremos certamente atravessando mais uma crise de desânimo que compete aos responsáveis fazer vencer e despertar da sua letargia sonolenta, para que nas águas tranquilas da ria velejem, não aos milhares mas às dezenas, «os filhos deste País de marinheiros».

O contrário, o prosseguir na presente apatia, é a negação absoluta das nossas capacidades do «Querer é Poder». E se alguém nos perguntar se valerá a pena, responderemos como o poeta: «Tudo vale a pena quando a alma não é pequena...».

FERNANDO FERREIRA

## ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

## AGÊNCIA ABREU

Fundada há 125 anos

AGÊNCIA EM LISBOA  
Avenida da Liberdade, 158  
Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO  
Avenida dos Aliados, 207

## Há graves deficiências na fronteira do Guadiana para as quais se chama a atenção do S. N. I. e de outras entidades que as podem remediar

(Conclusão da 1.ª página)

go. Mas o tráfego intenso exige que em vez de um caixal haja dois: um para embarque e outro para desembarque pois acontece bastantes vezes os barcos estacionarem no rio à espera que o caixal fique livre para embarcarem ou desembarcarem os veículos. Isto ainda devia permitir conseguir-se isolar do movimento de passageiros as mulheres que se empregam no tráfego fronteiriço e que são forçadas, pela necessidade de ganhar um pedaço de pão, a atitudes que não nos dignificam perante olhos estrangeiros.

Além destas medidas, uma outra que nos parece indispensável é a entrada em serviço de dois «ferry-boats» com capacidade cada um para uma dúzia de carros e que assegurem um tráfego constante entre as duas margens. Para o efeito sugerimos a constituição de uma empresa luso-espanhola da qual poderão fazer parte os proprietários dos barcos actualmente em serviço que veriam assim protegidos os seus interesses. O que está não serve, não satisfaz às exigências do movimento e da segurança dos automobilistas que utilizam esta fronteira e cujo número aumenta de ano para ano.

## Necessidade de postos de correio e de câmbios

Não fica por aqui o rol de deficiências evidentes dos serviços de

## A MAIOR E MAIS MODERNA COLEÇÃO DE PORTUGAL

Fabricantes-Importadores

Lã Estrangeira . . . 80\$00 kg.  
» Industrial a . . . 117\$00 kg.  
Ráfias » . . . 150\$00 kg.  
Perlapon » . . . 180\$00 kg.  
Orlon » . . . 300\$00 kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE  
LISBOA - 1

Peçam amostras  
Enviamos encomendas à cobrança



## E SE FIZESSEM MENOS BARULHO!

De um modo geral todas as terras algarvias são flageladas pelos ruidos das bicicletas motorizadas com o escape livre. A estes ruidos juntam-se outros não menos incómodos e que aborrecem e enervam os naturais e veraneantes que se encontram no Algarve. Não seria possível convencer esses ruidosos cavalheiros que é uma nota de civilidade não incomodar ninguém?

## VENDE-SE

Prédio e terreno para construção, na Rua Camilo Castelo Branco n.ºs 30 e 32, em Vila Real de Santo António. Trata José Justo Martins, Rua de Aveiro, n.º 32, na mesma vila.

é turismo ou é uma pândega? Para todas estas deficiências chamamos a atenção do S. N. I., esperanças — bom, ainda temos uns resíduos de optimismo — em que dê remédio a tantos males que afligem esta fronteira e que de modo nenhum prestigiam o País. Estava ou está assente a construção de um posto de turismo junto das instalações fronteiriças e do mesmo publicámos até o alçado principal, mas até agora não vimos nada. E esse posto de certo modo supriria algumas das deficiências apontadas. Por que não se constrói o dito posto?

**O INSECTICIDA**

que não tem contemplações com **DUM DUM DUM** não escapa um insecto

SOQUIL LDA.

AVENIDA JÚLIO DINIZ, 24-1.º LISBOA

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL E NAVIOS

**J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.**

TRAV. DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)  
TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

## Mosaicos Plásticos para Pavimentos «LISFLEX»

Agora em Portugal fabricados, sob orientação técnica inglesa, por **BAQUELITE LIS, LIMITADA**

Para habitações, escritórios, gabinetes de estudo, estabelecimentos de ensino e comerciais, cinemas, hospitais, etc., exija **Pavimentos «Lisflex»**

- porque «Lisflex» satisfaz todos os requisitos:
- Embeleza o ambiente
  - Tem flexibilidade adequada
  - Resiste à abrasão e ao desgaste
  - Resiste aos agentes químicos e ao frio
  - Tem boa estabilidade dimensional
  - Tem fraco poder de absorção de água
  - A sua manutenção é fácil e económica

Consulte: **Baquelite Lis, Limitada**  
Telefs. 2 26 42 e 2 23 91 LEIRIA

As suas dependências:  
LISBOA — Rua Passos Manuel, 51 — Telef. 475 13  
PORTO — Rua do Rosário, 37 — Telef. 3 41 17  
BRAGA — Praça do Município, 73 — Telef. 2 34 58

Representante no Algarve: **MÁRIO R. PEREIRA**  
Rua Pedro Nunes, 1 FARO